R
9
40

R
9
40
R
9
40

Espelho de perfeycam em linguoa portugues.

Epistola prohemial de frey Bras frade Hieronimo: ao muyto esclarecido t inuictissimo principe dõ Joam terceyro deste nome: Rey de portugual. tc.

Muyto alto t muyto poderoso senhor: caminho he bem trilhado dos que algũa cousa prouytosa escreueram: reprehender os vicios t exalçar virtudes. t esto a fym de prouocar os humanos ao exercicio de taes pensamentos: que enfreada a baixa sensualidade seia suppeditada t obediente aa alta razã: t a razam ao spiritu: o spiritu a dos. (iustiça original perdida em nosso padre Adam) t assi obre o homẽ iustiça t seia iusto. Em guisa que reformada a vida t consumado o tempo de viuer: seia a alma trãsladada t ppetuada ẽ gloria. E porque os graos desta haim de correspõder aos da graça t merecimentos: foy a tenção deste doctor reprehendendo os vicios spirituaes: insinar o mays perfecto caminho nom tãsoomente pera alcançarmos muytos graos

de gloria: mas aida pã sermos assy aptifi-
cados que seiamos (conforme aa doctri-
na do Apostolo) hũa cousa com ds. Es-
creuendo este liuro ⁊ dãdoo por espelho
aos que perfectamente dseiam viuer. obra
nunqua te o presente vista ẽ nossas mãos:
⁊ em verdade segũdo se cre mays diuina
que humana. Foy tirada de latim ẽ nosso
portugues: ⁊ impressa per estes seus reli-
giosos. que per sua ordenança com tan-
ta obseruancia: militam sob o pendam do
Rey dos ceos. cousa q̃ tantos reys dese-
iaram ver: ⁊ nõ virã. Por certo senhor bẽ
sora aquy poys pera ello sobeia materia:
por tacs ⁊ tantas bõas obras como em a
saluaçam das almas obra: louuar as vir-
tudes de vossa alteza: se teuera a linguoa
diserta ⁊ copia com que ellas o merecem
ser: Mas baste pera em esta parte dar a
mym perpetuo silencio: feo ser o louuor
em boca do pecador. Hũa cousa somen-
te lembrarey aos que viuem digna de ja
mays ser esquecida. Esto he quam posto
em necessidade (por culpa do tempo) ⁊
geytoso pa lhe sobcederẽ guerras: fames:

⁊ outras miserias lhe foram ẽtregues es-
tes regnos. ⁊ o spiritual ⁊ temporal delles
pouquo menos pdido: ⁊ sendo .V.A. de
tam pouca idad̃ como erã dezoyto ãnos:
com marauilhosa prudẽcia saneou todo.
E mostrãdo ser ꝟdad̃ira a regra do iuris
ꝯsulto q̃ afirma todos os dereytos estar
encerrados ẽ o peyto do principe: refor-
mou o tẽporal fazendo leys ⁊ outras ma
neyras de constituições cõformes aos di-
uersos tempos: com que em breue se daa
fim a preytos que quasi eram inmortaes.
E o que foy mays que vendo o spiritual
deprauado: com piedosa saguacidad̃: re-
formou em religiam as prĩcipaes ⁊ mays
antiguas ordens do regno .s. Christus/
sancto Augustinho/ ⁊ sam Bernardo.
Das quaes foy a primeira casa esta de san
cta Cruz: que por a bondade de d̃s ⁊ seus
mericimentos vay em tanto crecimento
de virtudes: ⁊ estaa pouoad̃a de tantos ⁊
taes religiosos que (segundo se diz ꝑ pes-
soas dignas de fe) nom ha ao presente al
gũa em Christãos que lhe leue vãtagem.
Bem se pode em elles empregar aquello
dos

dos Cantares que diz: q̃ depoys da po-
da apareceram flores em nossa terra. Po-
que verdadeiramẽte assy he: que depoys
de podados per mãdado de. V. A. os ve
lhos & maos custumes & perigoso modo
de viuer: logo pareceram em nossa terra
estas nouas flores: as quaes ja começam
em seu tempo produzir fructos proueito-
sos pa saluacá dos mortaes. Dos quaes
he este hum & nom pouco de estimar: que
tiraram o veo da escuridam & imprimirã
per suas mãos este tam perfeyto espelho:
em cuio oposito os olhos da mẽte daq̃l-
le que carece da linguoa Latina: podem
ver a face interior & conhecer em ella as
magoas do pecado: donde resulta pro-
uer de taes lauatorios spirituaes: que rou
bem qualquer fealdade: & assy ser a alma
fermosamẽte affectada. Offereçoo poys
a vossa alteza com a vontad̃ da pobre viu
va: confiando em sua clemencia nom lhe
ser menos açepta que as notauees offer-
tas dos riquos. E peço por amor d̃ nosso
senhor o mande leer ãte sy: porque alem
de ser de glorioso materia: p elle pod̃ ver

quanto enflorece esta vinha que mãdou plantar: assy em sanctidaõ como em leteras & virtuosos exercicios. E louuando ao senhor ôs & fazẽdolhe os custumados seruiços: aia muy firme esperança pensando que por taes & tam grandes obras: grandes gualardões em a vida presente & futura: lhe estã aparelhados per aq̃lle que viue & regna in secula seculorum. Amen. De sancta Cruz. 12. de nouembro. 1533.

Comecasse o Liuro chamado espelho de perfeyçam: ꝓposto per o reuerẽdo. P. frey Henrique Hierp. prouincial da ordem dos menores em a prouincia de Colonia. Nouamente imprimido & tirado ó latim ẽ linguoa portugues: p os conegos regrãtes do moesteyro de sancta Cruz de coimbra .:.

A graça de nosso senhor Jesu christo & a charidaõ celestial do padre & a cõmunicaçã do spiritu sancto: seia com vos todos. Amen.

DEra ter breue & prouey-tosa instruçã do modo p que cadahũ podera vir aa perfeyçam. esto he p que arte possa semelhar a ós & a elle interiormente vnirse: he de saber principalmẽte serem necessarias duas cousas. Primeyramente ꝓuem ao homẽ peraque possa chegarse & vnirse a ósfazer perfecta mortificaçã/ negaçam & apartamẽto de si mesmo: de todas aq̃llas cousas que algũ

impedimento podẽ causar ao nosso spũ.
Esto he o q̃ diz o senhor emo euangelho.
Se o grão dotrigo q̃ caee em a terra nom
for morto: elle soo ficara. empo se morto
for trara muyto fructo. E desta mortifica-
çam se tratarà ẽ os doze capitolos deste
primeyro liuro. E porque nhũ pode cõ-
seguir esta mortificaçam saluo começãdo
viuer spũalmẽte: p o exercicio das virtu-
des moraes p as quaes as desordenadas
afeicões se enderectã: portãto dessas vir-
tudes se dira ẽ o segũdo liuro: onde se tra
tara da vida actiua. Segũdamente q̃ẽ
que saybamos perq̃ meyos entre ds t as
supiores forças de nossa alma: podremos
seguir hũa iunçã sem meyo amorosa t
pseuerante: ẽ tal guisa q̃ de todas creatu-
ras apartados: t leuãtados sobre todas
as cousas q̃ abayxo de ds podẽ ser: em so
ds t sõr nosso Jesu xpo possamos repou-
sar. E desta quietaçã diremos ẽ o. iij. liuro
da vida spũal t otemplatiua. A qual cõ
templacã por ser sumada p a soo sobree-
sencial t nua visam de ds: portanto desta
sobreesencial visam t vida otemplatiua
per

per o melhor modo q̃ p nossas palauras se poder exprimir: algũa cousa pouca em o quarto liuro prosseguiremos.

Da perfecta mortificaçãm da cobiça das cousas temporaes.

Capitolo primeyro.

O Primeyro artigo desta mortificaçam: he a pfecta mortificaçã da cobica ẽ todas cousas mortaes out̃poraes. Em o qual artigo se pode pguntar: q̃ poys assy he que o senhor disse a hum mancebo: Vay e vẽde todas tuas cousas e daa aos pobres: e vem e sigueme. se per ventura se requere de necessidade ao estado da pfeyçam o negamẽto das cousas temporaes e a voluntaria pobreza. Ao q̃ pode ser dada tal reposta. s. que a perfeycam essencialmẽte nõ consiste em a pobreza: ou em os tres votos substanciaes: ante certo consiste em ser semelhante a Christo per as virtudes spirituaes e iteriores. Porque a pobreza volũtaria e os outros votos exteriores: sam hũs preparamentos/ aiudas e exercicios pera mays facilmẽte e mays cedo vijr aa

perfeycam. Porq̃ a pobreza tira os impedimẽtos q̃ sobreuẽ das cousas tporaes: assy como o solicitar do coraçã: amor das cousas temporaes: soberba da vida. a q̃l assy como a traça crece do pãno: assy ella crece das possissoẽs temporaes. Pode porem cadahum vijr aa pfeycam sem estes tres votos; porque Abraã perfecto foy sẽ embargo q̃ teue molher & muytas possissoẽs. E o mesmo se pode dizer dos outros votos. Das quaes cousas vem duas ꝯsideracões. A primeyra he q̃ aquelle tẽ pfecta pobreza q̃ com bom animo & pacificamente: todos seus bẽs & possissoẽs perfectamẽte pode deyxar em o diuino bene placito. s. que sera ꝯtente assy se lhos tirar como se lhos deyxar possuir. nem deseia vsar delles saluo pa seruico de ds & sua necessidade: ꝯsirando seu estado/ natureza & calidade. E se soubesse q̃ em outra maneyra mays aprazeria a ds vendendo todas suas cousas & dandoas aos pobres/ esta aparelhado ao fazer per obra. Porque ds nom ds̃eia tanto a extrinsica pobreza das cousas temporaes: quãto a intrinsica que

B

ꝯsiste

consiste em o apartamẽto do deseio & solicidam. Esta he a forma & essencia da verdadeira pobreza da qual diz o apostolo. Nhũa cousa tendo.s. em o deseio: & possuindo todas cousas. Esto sera seyto quando assy estamos com o coraçã alheo das cousas q̃ possuimos q̃ se a caso (per pmissam diuina pa que fossemos prouados) a cõtecesse serem nos tiradas: ẽ tal caso podessemos cõformar nossa vontade aa vontade diuina. E posto q̃ a nossa fraqueza algũtanto parecesse resistir (porq̃ homẽs somos) nõ porẽ segũdo esto ds nos iulgua ria: cõtanto q̃ a liure võtad da razã a esto se torne pronta: & pmaneca quieta. Esta ẽ verdade he a essencial pobreza. a q̃ todos os electos & os homẽs perfectos deuẽ esforçarse: porral que tãto mays hẽauẽtura demẽte possam offerecer a ds a sua võtad nua/firme & pacifica. & os sobreditos homẽs sam vdadeyros pobres: posto q̃ possuã hũ regno inteyro. E estes taes posto q̃ algũas vezes segũdo as forças interiores & animaes da alma: sintã algũa cousa de dlectaçã em as cousas prospas: ou de

tristeza em as aduersas: nenhũa cousa po
rem tira ao estado da perfeyçam: em quã
to em a liure vontade da razam: de vonta
de se sobmetem ao diuino beneplacito:
& quietos permanecem em a razam supe-
rior. A segunda he que aquelles que pro
D meteram voluntaria pobreza & obedien-
cia nom sam por ello logo perfectos: em-
pero obriguaranse segundo que for possi
uel a suas forças: de vijr ao estado de per
feyçam. Desta pobreza voluntaria sam
tres graos. O primeyro grao he pobre-
za da profissam: esto he nenhũa cousa teer
nem possuir como propria. A qual pobre
za de profissam se a atribuijs tam somẽte
aa extrinsica possissam dos beẽs: muyto
he imperfecta. porque muytos dos ho-
mẽs quanto menos das cousas possuem
tanto mays cobiçam: assy como auondã
ça do comer & beber/ vestidos curiosos &
E cousas semelhantes. Porque esse deseio
da pobreza he oque he principal da virtu
de & desse voto: & portanto estes taes nõ
sam verdadeyramente pobres do spiritu
ante ôs: mas sam tamsoomente ante os

homens

homens. E quaesquer cousas de q̃ vsam (& ainda em a necessidade) ora seiam vestiduras: liuros: ou quaesquer outras cousas: se assy a ellas sam affeycoados: ou as possuem com tal deseio do coracam q̃ có igual animo nõ podessem soffrer: ou murmurariam se acõtecesse serenlhes tiradas de seus prelados: todo ante ós com propriedade possuem: & assy como de proprio darã conta ao iusto juiz. O segũdo grao he pobreza desse vso das cousas temporaes em tal modo que de todo em todo nhũa cousa deseiem saluo aquello que có verdadeyra necessidade a elles he necessario. Toda auondanca/ curiosidade/ & preciosidade engeytem & auorrecam: & ainda de toda auondãca se intristecam. E estes certo postoque em o sobre dito seiam de louuar porque todas cousas lãcaram do ós eio excepto as necessarias aa natureza: em verdade ainda em esto sam de vitupe rar porque aas cousas a elles necessarias grandemente se affeycoam cobicandoas muy solicitamente. Porque certo q̃nto q̃r que algũa cousa pareca a nos necessaria:

posto q̃ o tẽpado vso dessa cousa nos seia
pcedido: porẽ atar cõ ella o ỏseio do cora
cã & muyto a ella nos afeicoar he deseso.

B O.iij.grão he pobreza de deseio. Pois em
como ja o fiel ministro seia assy trazido cõ
affeycã da pobreza q̃ em as cousas tẽpo-
raes: & aida em todas as creaturas nhũa
seia a que cõ o deseio do coracã se incline:
mas essas cousas necessarias q̃ em vso por
aiuda da vida mortal recebemos: cõ hũ
noio & fastio as receba: & esto porq̃ mays
liuremẽte & com nuus ỏseios possa voar:
& ỏsenuoltamẽte meterse entre os bracos

h ỏiesu crucificado. Portanto todos aq̃lles
q̃ assi possuem as cousas tporaes: & nõ me
nos estã liures em o deseio do coracã q̃si
como se nõ possuissem: estes sam volunta
rios & verdadeyros pobres em o spiritu.
E p o otrayro os professores da volunta
ria pobreza estẽdidos aos ỏseios das cou
sas temporaes: ante o estreyto juiz seram
pduncidos cõ dereyto de proprietarios.

Da pfecta mortificaçã do deseio & apetito do proprio proueyto spũal ou corporal. Capitolo.ij.

O segundo

O Segundo artigo he: que assy em fazendo bem como em apartãdo o mal: seia morto perfectamente o respeyto do proprio proueyto. Este respeyto em verdade nace do amor seruil cõ o qual cadahũ ama muyto assy mesmo: & em todas cousas ha respeito mays ao seu proueyto q̃ ao louuor & hõra diuina: & por esto ordena ós & despreza suas hõas obras Portanto de consirar he primeyramente q̃ o amor diuino & seruil assy se parecẽ em as obras hum com o outro: q̃ escassamẽte se podem discernir & conhecer. porem a ssemelhanca de hũ ao outro parece clara mente em essa intencam & fim porquem se obra. Certo o diuino amor ẽ todas suas obras endereca o fim peraq̃ gratifique apraza & seia reconciliado a ós: & peraque o louue/ honre/ & cumpra muy de coracã sua vontade. O amor seruil pode ser conhecido em tres cousas. A primeyra he q̃ ẽ suas hõas obras tem respeyto assy mesmo .s. q̃ ou aparte de sy o dãno: ou algũa cousa de proueyto alcançe. esto he q̃ nom seiã iniuriados/ vituperados/ ou despre-

zados dos outros/ nem padeçam algũa cousa de dãno em os bẽes tẽporaes: nem a cõsciencia q murmura os atormente/ nẽ apena dopurgatorio ou do iferno os q̃yme/ ou ainda porq̃ consiguã louuor humano: bẽes teporaes: dões spirituaes: influencia sensiuel de graça: ou duçura de deuaçã: & outras vezes de reuelações ou visoẽs: ou finalmente porque consiguam a vida eterna. querẽdo em todas estas cousas mays o proposito proueyto q̃ o diuino beneplacito. Estes certo q̃ obrã por este soo respeyto: ou cõ esta intençã do coraçã do estam os vicios: estremadamẽte de võtad & cõprazer insistem ẽ as virtudes/ dspreza o mũdo/ deyxã os amigos/ domã a carne/ condenãse & encerrãse em o carçer da claustra/ abraçã a pendença/ guardam cõ diligẽcia a regra/ estatutos & assy q̃lquer outra cousa de religiã: todo porem obrã ẽ vão aquelles q̃ com soo este respeyto o bram menosprezãdo d todo ẽ todo o precepto da diuina charidade. Conbeceisse segũdamẽte este amor seruil ẽ esto .s. q̃ os seus seguidores estimã muyto suas bõas

obras

obras p̃sumindo mays ẽ a espanca ⁊ mere cimẽtos d̃ suas obras q̃ ẽ a liberdad̃ dos fi lhos de d̃s: a qual mercou christo com o seu p̃cioso sangue. sobre a q̃l soo certamẽte deueriã elles de repousar. Por a qual cou sa tanto q̃ recebẽ algũa cousa de graca sen siuel ou de suauidade ẽ a d̃uacã da mente: vsando mal dello escorregam ẽ vicios spi rituaes. O p̃meiro ẽ soberba de ꝯplacẽcia ⁊ vaã gloria: pẽsando serẽ elles algũa cou sa em como seiã nhũa. O segundo em aua reza: deseiando cobicosamẽte mays do q̃ conuem a influicã das sobreditas gracas. O terceyro ẽ gula ou superfluidade de co mer ⁊ beber: vsando mal per este modo dos dões aa vontade da natureza. Final mente escorregam estes em adulterio spi ritual quando com tanto estudo se traba lham alcãçar as sobreditas cousas de d̃s: que deyxado o diuino bẽneplacito em es tas cousas muyto se delectam: ⁊ jaa em al gũa maneyra lhes parece que a seu prazer as possuem. A qual cousa ser verdade el les mesmos facilmente o demostram q̃n do tirada a tam suaue influiçam da graca

⁊ deuãcam logo sam feytos impacientes: peruersos ⁊ sem võtade ꝑa bem: tornãdo a cair em pensamẽtos inutees ⁊ em deseios vãos dandosse a palauras sem prouei to ⁊ buscãdo em as creaturas seꝰ solazes:

D O terceyro em q̃ se conhece este amor seruil: he que estes homẽs se nõ esꝑassem de receber p̃mio de d̃s .s. graca em o presente ou gloria em o futuro: ja mays seruiriã a d̃s com tanto estudo. ⁊ estes em estado pessimo ⁊ ꝑigoso estam: porque certamẽte abusam de todos os dões recebidos ⁊ aceptados ꝑa agrauarem a pena da dãnaçam delles. Poys ꝑaque perfectamente mortifiques o respecto d̃ todo propo proueyto: sera necessario assy em os bẽs que se ham de fazer como em os males que se ouuerem de apartar: ou em aquelles q̃ se ouuerẽ d̃ soffrer: mortificar ⁊ retificar essa

E intencam do coraçã. Esta bõa intençam he em tres maneyras. A primeyra se diz recta: A segunda simple: A terceyra conforme a deos.

Recta se diz certo aq̃lla intencam q̃ todas bõas cousas p̃ncipalmente faz por amor

de d̃s

de ds. da qual sam Gregorio em os mo-
raes diz. Aquelle q̃ em as aduersidades nota
nõ he quebrãtado: nẽ se inclina ou abayxa
aas cousas tẽporaes: & q̃ todo se aleuanta
aas celestiaes: & humilmente se somete aa
võtade do sõr: este pfectamẽte se proua ser
recto. Certamẽte esta intencã posto q̃ recta
seia & tem por fim a ds: cõ a graça do qual
obra todas cousas: porẽ porque nõ he sim
ple ou sforme a ds assy como permanecẽ
te em a vida actiua ẽ a qual he ostrangido
ẽ muytas maneyras ser derramado & to-
uado acerca de muytas cousas: por tanto
ainda pa cõseguir a perfeyçã nõ he sufficiẽ
te. Aquella ẽ verdade intencã do coracã
a q̃ nomeamos por simple: he a que mays
ornamenta & afremosenta a alma: por ra-
zam que mays sem meyos se achega a ds.
& pertence aa vida cõtemplatiua. Esta nõ
somente ẽtende em seus actos como apra
za/ louue & honre a ds: mas ainda todas
suas obras & exercicios enderẽca em ds:
& as despõe quanto quer que pode actu-
almente: sempre fruindo continuamente
a presença delle: & esto per hũa amorosa

influencia de sy mesmo. E portãto se cha
ma simple: porque nõ somente sam rectas
todas suas obras fazendo bem por respey
to de ds: mas ainda porq̃ sendo a elle ꝯfor
me ⁊ idiuisa fugido d toda diuersidad ou
multidã: ẽ ds muy firme ⁊ simple se apou
senta. He esta itençã hũa inclinacã amoro
sa do spũ iterior ⁊ da alma ẽ ds: alumiada
com o conhecimẽto diuino: ⁊ de fe/ espã-
ca ⁊ charidad adornada. ⁊ he fundamẽto
interior de toda spũal vida. Esta intẽcam
do coracã certamente sem algum meyo se
enderença a ds quãto pode .s. pera que o
honre/ ame ⁊ a elle soo apraza. Pero esta
entẽçam porq̃ ainda em os seꝰ bons exer-
cicios deseia consolaçam spũal nõ he con
forme a ds: assy como aquella que retẽ al-
gũa cousa de proprio. E posto q̃ seiam al-
gũs que esto priopramẽte nõ querem: nõ
porem sam assy achados faciis ⁊ ligeyros
ꝑa receber o apartamẽto da graca ⁊ sua-
uidade como ꝑa receber a influencia dlla:
nẽ as cousas aduersas como as prospas:
os vituperios como as hõras. ⁊ ꝑa rece
B ber as cousas semelhãtes. Por a qual ra
zam

zam he necessario sobir ao terceyro grao da intencã: a qual intencam he chamada conforme a ds. Esta assy se aiũtou com ds que nõ quer outra cousa somẽte a võtade: bõra & glria de ds & a elle aprazer: & iguoalmente deseia & se pforma com a sua võtad: assy em as cousas aduersas como em as prósperas. Ditoso ẽ verdade aq̃lle que assy esto de ds alcançou: poys q̃ segundo a sentẽça do bẽauẽturado Bernardo assentar desta maneyra os deseios he claramente cousa diuina: assy como ser feyto cada hũ pforme cõ ds & assi gozar desse mesmo ds.

Da pfecta mortificaçam da própria sensualidade. Capit. iij.

O terceyro artigo he a pfecta mortificaçã de todas cobiças da própria sensualidade: aqual mortificaçã psiste muy grãdemẽte ẽ tres cousas. Primeyramẽte em o delecte: o qual delecte recebe os nutrimẽtos mormẽte do tacto & do gosto .s. quãdo algũ cõ affeycam deseia vsar de maniares & beberes delicados: ser vestido de moles vestiduras & cousas semelhãtes. E posto q̃em o estado

da natureza: pẽsada a necessidade da infir
midade ou dos negocios: seia concedido
dereytamẽte o vso tẽperado dessas cou-
sas: o deseio porẽ & cobiça dellas a nhũ se
cede: aprouandoo o apostolo dizendo.
Em os deseios: nõ aiaes cuydado da car
ne. E certo o delecte cõsiste assy ẽ o amor
mundano como ẽ toda dissolucã das cuy
dacões sem proueyto: de affeycões: pala-
uras & obras. Segũdamente cõsiste em o
vão deseio de honra mũdana: & em o vso
vão dos sentidos. assy como ẽ ver cousas
fermosas & ouuir cousas nouas &c. E er-
ceyramẽte consiste ẽ a curiosidade das ca
sas/ cameras ou cellas/ & ẽ todas as alfai
as: & de todas outras cousas de q̃ pode-
mos vsar: & q̃ sam possuidas cõ deseio sen
sual. & em as q̃s o coraçã humano se dele
cta. Poys estas sensualidades & todas as
outras: ou os risos/ ou os falamẽtos/ ou
as recreacões & os solazes da natureza os
q̃s do deseio sensual podẽ ser cobicados:
necessario he q̃ os mortifiquemos: porq̃
sam impedimẽto ao homẽ cõstrangendoo
tornar a tras: em tal modo que nom possa

aprouey tar

aproueytar ẽ as virtudes. Alem desto todos os exercicios spũaes tomã pesados: & causam todo o dulcor da deuacã ser sẽ sabor: segũdo o testifica o apostolo: dizẽdo. O homẽ animal nõ gosta as cousas q̃ sam do spu. E posto q̃ estes homẽs parecam algũas vezes ter o amor de ds: & a graca da deuacã: ou fingidas sam todas estas cousas/ ou simuladas ou aceas cõ o grãde deseio natural. Assy como manifestamente se mostra ẽ os homẽs naturalmẽte alegres & prazẽteyros: os quaes a q̃lquer q̃ se reuoluem & olhã: muy facilmẽte com amor & deseio sam aceos. E posto q̃ o spiritu sancto por sua grand bõdade algũas vezes daa a estes sensiuel amor: ou graca de deuacam: opũcam: & de lagrimas: nõ sabem porẽ vsar destes dões segũdo q̃uẽ: mas mays essa graca fere a elles em dãno & pigo seu. te que se acustumẽ menosprezar & mortificar a antigua sensualidade. Em verdade o principio da vida spũal & do q̃ aproueyta spũalmẽte: he a perfecta mortificacam de todo deseio & afeycam de todos os pecados veniaes.

Destobe de cõsirár auer grãde deferença caír algũ em os pecados veniaes por fraqueza humana & ocasiões q̃ se offerecẽ: ou por deseio & affeycã. Certo nõ podemos (cercados cõa natureza fraca) lancar de nos todos os pecados veniaes: hũ podemos porẽ com estudo freqntado & cõ discreta diligencia: tirar & reprimir o deseio dlles ẽ nos mesmos. Aquelles se dizem pecar por fraq̃za humana q̃ ocupando sse ẽ a paz solitaria: acerca de sy nhũa cousa q̃ seia viciosa ou sensual se conhece. assi como dar luguar a risos: palauras ociosas: estender a võtade ao comer & beber: & ainda a dseio de aprazer aos outros. Pero em como alcancã ocasiam pa os semelhãtes pecados: facilmente caẽ por a fraq̃za da natureza. mas tornãdo logo ẽ sy doẽse & pesalhe do tal feyto & assanhanse contra sy mesmos. alem desto erpimẽtam o perfeyto apartamento da mẽte de todas aq̃llas cousas que podem apartar a alma de ds. E estes pecados veniaes pequenos sam & ligeyramente sam perdoados de deos por essa displicencia & contricam.

Em

Em verdade todos os outros q̃ nom tẽ
do algũa ocasiam q̃ estam de liure võtad
ocupãdosse ẽ ociosidade cobicã essas cou
sas: posto q̃ nom por razã do pecado mas
somente por razã da delectaçam da sensua
lidade: assy como se deseiã vão aiuntamẽ
to ou aplicarse aos falamẽtos sem proueit
to/ risos/ zombarias/ quites/ ou outros
mil modos. e estes nõ por fraqza mas por
proprio deseio e cobica se dizem pecar.
E em q̃nto estes taes nom otrauam a esta
cobiba de pecados veniaes: nem se traba
lham de a mortificar: posto q̃ reiterãdo çẽ
vezes (per aq̃ assi o digua) se ofessem: em
nhũ modo lhes sam pdoados per o sñor.
E posto q̃ algũas vezes parecam ter dos
taes pecados cõtricã: porem nõ procede
da fonte & dadira: ou nõ he tanta q̃ do todo
ẽ todo possa arranq̃r esse deseio de pecar.
nẽ ja mays podẽ ostaaes dseguir vida q̃
aproueite spũalmẽte. E em verdade todas
obras de virtud se algũas tem: assy como
cõ fezes sam mesturadas cõ muytas e des
uairadas iperfeicões: alẽ disto abusã dos
dões spũaes das gracas recebidas de ds.

Conuem certamente de todo ẽ todo essa sensualidade morrer te q̃ sintamos perfeito apartamẽto de todas as cousas cõ as quaes a sensualidade soe de leuar ꝓtentamento. ⁊ esto porque toda a gente ou multidam das bõas obras. s. d̃ misericordias: penitencias: ꝓfissoẽs: exercicios spũaes. ⁊ cousas semelhãtes nom pecam ⁊ seiã feytas em vão. O se podessemos conhecer q̃ntos homẽs em altos exercicios trabalharã ẽ vão: marauilharnos hiamos muito certamente: porquanto muytas vezes he çuio ãte os olhos da diuina magestad aquello q̃ resplandece em presença do prximo que o iulga: ⁊ que grande ⁊ marauilhoso se estima com o iuizo humano.

Da mortificaçam do amor mũdano natural ⁊ aquirido. Capit. iiij.

A Quarto artigo: he a pfecta mortificaçam de tres amores. s. mũdano/ natural/ ⁊ aquirido. Razam he q̃ todo aquello q̃ com algũ amor abracamos se reuolua ameude ante os olhos do nosso intẽdimento. ⁊ mormẽte em

em aquelle tempo em o qual nos esforça-
mos leuantar o nosso coraçam em ds: ⁊
assy esse coracam he distraido/ toruado/
ençugentado ⁊ feyto desazado pa o culto
diuino. Porem se nos amamos ds tanso-
mẽte ⁊ por o seu amor todas creaturas: ⁊
alem desto negamos nos mesmos: soo es
se deos se alegrara em nossa alma: ⁊ o seu
amor nos fara ser leuados em alto ⁊ dto
do em todo em o profundo da diuina cha
ridade ser alagados. Por tanto pa conhe B
cer a verdadeyra deferẽca ⁊ apartamento
de todo amor q̃ ha de ser mortificado: he
de saber que o amor se diuide em quatro
amores. O primeyro he amor mũdano:
assy chamado porq̃ a este mundo se esfor
ça contentar: ⁊ de lhe desprazer ha ver-
gonha. Este amor muytas vezes comete
muytas cousas viciosas: ⁊ faz muytas ⁊
diuersas boas obras: mays porque mere
ça algum louuor humano ou escape de al
gũa ɔfusam: q̃ por aprazer a soo ds. as q̃es
cousas todas perecem ⁊ sam feytas em
vão. E se algũas vezes fazem algũa cousa
de bem por amor de ds: aprazelhes porẽ

q̃ por ello seiã louuados ⁊ honrados: auẽdo respeito mays ao louuor proprio q̃ aa hõra d̃ d̃s ⁊ edificaçã do proximo. Semelhantemente muytos vicios ou pecados fazẽ ou sam aparelhados fazer: ⁊ ãte ꝯtrariam ⁊ deyxã de aproueitar ẽ virtudes q̃ padecer dãno das hõras: fauores: amizades: ou das cousas tp̃oraes: ou ante que encorrer ẽ algũa ꝯfusam: escarneo ou doesto. Dos q̃es diz o p̃s. Deos estruio os ossos daq̃lles q̃ aprazem aos homẽs: ꝯfusos sam porq̃ d̃s os desprezou. O segundo he amor natural cõ o qual abracamos nos mesmos/ nossos padres ⁊ parentes: ⁊ este posto q̃ nom seia defendido nem posiuel aa nossa natureza q̃ de todo seia refreado do coracã: porẽ pod̃r reger o tal amor segũdo d̃reita razã debaixo do amor diuino he obra d̃ muy alta virtud̃. Porq̃ a propria natureza he sotil q̃ nõ pod̃ ser mays ẽ ãte poer ẽ todas cousas a sy mesma. E este amor natural cõ o q̃l somos affeycoados aos parẽtes ⁊ amigos: q̃nto mais se ꝯced̃ tãto mays cõ dificuldad̃e he vincido. por a q̃l razã Abraam foy ẽ este amor ꝓuado

de d̃s

de ds q̃ lhe mãdou sacrificar seu vnico fi
lho: & porq̃ o amor diuino sobrepoiaua o
amor natural: é tal maneyra q̃ era apare-
lhado por amor de ds matar seu filho: por
tãto amigo de ds foy chamado. O q̃l salu
tifero nome se nos dseiamos alcancar: ne
cessario he q̃ é o homẽ nõ amemos cousa
algũa saluo ds & aq̃llo q̃ he de ds (esto he
as vtuds) nẽ p̃ o contrairo auorrecamos al
gum ou lhe tenhamos odio: saluo por res
peito do pecado: & esto sem aceyçã d̃ pes-
soas: ora seiã padres: parẽtes: amigos ou
imigos: ẽ tal maneira q̃ nhũ tẽha singular
amigo ẽ o q̃l lhe apraza o pecãdo: ou ao
qual ẽ cousa viciosa lisonge: ou ao q̃l p̃sín
ta: ou cuio secreto ou singular aiũtamẽto
queira: saluo q̃nto vijr q̃ p̃uem ãa sua pro
pria saud ou aa do tal amigo: nẽ em outra
maneira lhe podra algũ ser tam grãd imi-
go ẽ o q̃l a natureza ou Vtudes dua auor-
recer: ou cuia saud despreze dseiar ou pro
curar q̃nto pod cõ todas suas forças. & es
to se ha hy espanca de sua emẽda & saude.
Do q̃ temos exẽplo de nosso snõr iesu xp̃o
q̃ com grãde clamor & lagrimas suplicou

ão padre por seus imigos. Destaes especi
D as de amor se pode dar tal regra. Todo
amor & assy qualqr outra cousa q faz em o
homẽ o coraçã iquieto & mormẽte ẽ o tpo
da oraçã cõ sua imagẽ ocupado: ou gera ẽ
o homẽ deseio do absente ou de ver quẽ
ama ãte sy: ou ó lhe falar (excepto tam so
mete por causa de saud) este amor he dsor
denado & vicioso: & grãde ipedimẽto da
vida do q qr aproueitar. O terceiro amor
dizesse aquirido: o ql recebeo crecimento
da familiaridade & puersacam de hum ao
outro: ou dos dões & dõeszinhos & seruy
cos offerecidos de hum ao outro. E este
amor posto q licito seia porem nõ he segu-
ro: por tal que facilmente traz o homẽ ao
desordenado amor: p o qual ou se inclina
aos vicios ou se faz preguicoso pa spũal-
E mẽte aproueytar. O quarto he amor ra-
cional o qual nace da pfiracam dãs virtu
des: as quaes confiramos reluzir ou em
os homẽs ou em os sanctos: ou ainda em
nosso senhor Jesu christo: em tal modo q
à razam nõ pstrange amar essas virtuds.
Daqui vem q os homẽs algũas vezes ou

por

por nãtural affeycã: ou por diligente exercício em tanto se affeycoam ardentemẽte ao sũmo bem (que he esse dos) q̃ se acham aparelhados pa soffrer morte por amor de dos. & porem todas estas cousas podẽ acontecer por natural affeycã & sem virtude de charidade & graca diuina que faça homem grato a dos. Por a qual razam em o amor sensiuel ou ẽ a duçura dessa deuacam nenhũ deue cõfiar: mas quanto a sy mesmo mortifica & por amor dos segue os seꝰ conselhos & guarda os seꝰ preceptos: tãto tem de verdadeyro amor & nõ mays. Notay irmãos a diuisam destes amores. F

Da mortificaçã das cuydacões vãs & impeciuees. Capit. v.

A Quinto artigo contem pfeyta mortifycaçam daquelle deseio & affeicam em q̃ somos atormẽtados per hũa cuersacam chea de deseio enderẽçado aa companhia das cousas creadas. A qual mortificaçã he feyta p̃ o deseio & amor do apartamẽto perfeyto: nõ somente do exterior mas ainda do interior: a qual muyto grandemente

cõsiste em essas cuydacões: acerqua da q̃l cousa diz Seneca falãdo das virtuds cardeaes. Nõ recebas as vagas cuydacões e semelhãtes ao sono: com as q̃es se delectares o teu coracam: quãdo todas leyxares ficaras triste. Jtem de ꝓsirar he q̃ tres sam as especias das cuydações. As primeyras sam vãas: assy como sam as do discurso do mar ou das outras cousas naturaes: e estas cuydações posto q̃ em sy nõ sam maas nẽ criminaes: empedẽ porem muyto o aproueytamẽto da vida spũal: e sam sinal de coracã vão e detibia deuaçã: porquãto onde a mẽte esta chea do diuino amor a hy he necessario cortar toda vaB idade. As segũdas cuydações sam ẽpecinees. s. quãdo o ẽtendimẽto humano cõ vontade sensual ẽ a semelhãca das creaturas ou pecados he derramado. posto q̃ ẽ o ꝓsentimẽto dos pecados capitaes nom escorregue: e ẽ verdade taes cuydações como estas sam ẽ graue dãno do coraçã: porq̃ muyto ẽpedem em o q̃ obra a graça de ds/ ẽtristeçem o spũ sancto/ çuiã oleyto do amado/ e tornãm sem sabor todo o

exercicio

exercicio spũal. Porem se nos nom vencidos diligẽtemente resistindo soffrermos assy como martirio spũal os pensamẽtos semelhãtes & auersacã delles: tornarseam a nos ẽ grande merecimento: saluo se nos ẽssemos a elles causa p sensualidad̃ & deseios carnaes. As duas sobreditas especias de cuydacões recebẽ o nacimento & criamento em a propria mortificaçam .s. quando com grãde diligencia & violẽcia nõ nos esforçamos retraer o nosso coraçam aas sanctas meditacões: mas per hũ custume o deyxamos correr aas inutees: nociuas & superfluas cuydacões. & em quanto nom curamos despender proueytosamente o tempo: mormente quando o amor sensiuel & gráca da deuacam se tira de nos: buscando solaz em estranhas vaidades pera todos exercicios spũaes com fastio somos aflitos & prigucosos. Poys em como outra vez nos queremos querer aas cousas interiores achamos o nosso intẽdimẽto ẽramado & carregado de muytas & desuayradas cuydacões: & portanto aproueytar em as virtudes nõ

podemos: porq̃ o apartamento/ silencio
& a diligente guarda do coraçã: sam come
ço & fundamento da vida do q̃ aproueyta
L spũalmẽte. As terceyras cuydações cer
tamente boas sam porem tornã o coraçã
do homẽ inquieto: porque ora seiam do
cuydado tẽporal ou do spũal assy como
em os homens scrupulosos ou pusilani-
mos: ou seiam das cousas celestiaes ou
eternaes: assy como he o sotil & curioso es
coldrinhamẽto & temeroso dos segredos
de ds ou do reyno dos ceos: as q̃es cuy
dações os homẽs actiuos & de sotil natu
reza & ẽgenhosos com grãde dificuldade
podẽ empurar ò sy como podẽ aquelles
q̃ sam de vagarosa: rude & preguiçosa na-
tureza. Todas porẽ de todo quem ser lã
çadas porq̃ offendẽ & toruam a quietaçã
interior do pensamẽto. q̃l quietaçã sobre
todas cousas causa & cria hũ amoroso ò-
retimento da nossa alma em ds: porque
assy como ds he hum: assy mays facilmẽ
te se acha em a vnidad̃ do intendimento.
& porque deos he amor eterno: por tanto
melhor com amor & affeycam he retido.

Porem

Porem nõ queria q̃ passasses a vida sem al D
gũa imagẽ ou cuydacã. mas prepõe ante
ti a imagẽ de nosso sõr Jesu xpo q̃ he splen
dor da paternal gloria & espelho sem ma-
goa: q̃ per amorosos ỏseios de o imitar:
trazer deues em o homem interior. Olha
povs cõ os olhos mentaes o senhor Jesu
pẽdurado ẽ a cruz. & representa ao teu co
racã a sua profundissima humildade: ꝓfu-
sam: paciẽcia: verdaỏ. & todas as outras
virtudes em elle reluzẽtes excelentemẽte
ẽ todos lugares: em todos momẽtos: em
todo tpo: em toda ocupacã de dẽtro & de
fora: em as prosperidades & aduersidades
todo ꝓtempla ẽ a imagẽ do crucifixo. Em
comẽdo: todos os bocados remolha em
as suas sacratissimas chagas. em bebẽdo
venha ao teu pensamento aq̃lle seu beber
amargoso. Jndo a reposar: recordate ỏ
aq̃lle duro leyto da cruz: & iclina a tua ca
beca sobre a almofada da coroa ỏ espiños.
Em semelhantes pensamẽtos q̃ amorosa
ꝓpaixã & ardẽte ỏseio de seguir suas pega
das: ỏues recrearte q̃nto ao homẽ exteri-
or. E ẽ o homẽ interior certo ꝓtinuamẽte

deues contemplar a imagem incõprehẽ
siuel de sua charidad̃ com aqual toda cre
atura produzio em seer/ tomou a nature-
za humana & deu exemplo & forma de to
da virtude/ amargosa morte soffreo: apa
relhou aos q̃ o amã os bẽs inuisiueis/ ẽ
os quaes perfectamente daa assy meesmo
pera ser fruydo. per estas cousas a contẽ-
plaçam em desejo & o conhecimento em
ardentissimo amor se trãsformã. Acha-
dade certamẽte obra a morte da natureza
& a vida do spiritu: & esquecimẽto de to-
das creaturas & pfecta vniã cõ o criador.

Da pfecta mortificaçã de todo cuydado sem proueyto. Ca. vj.

O Sexto artigo he a perfeyta mor-
tificaçã do cuydado das cousas
exteriores quando a elle nom so-
mos trazidos por verdadeira necessidad̃
ou spiritual proueyto ou por sancta obe-
diẽcia. Esta verdadeyra desterẽça pode
ser tida entre a vida actiua a q̃l faz os fiees
seruos: & ẽtre a vida contẽplatiua q̃ faz os
secretos amigos d̃os. porq̃ alg̃us homẽs
querendo emendar sua vida escolhẽ obe-

decer

decer a d̃s ⁊ aa sancta madre igreia ⁊ a seꝰ prelados: exercitandosse em as virtudes ⁊ bõs custumes: guardando fielmente os estatutos ⁊ ordenacões: buscãdo ẽ todas cousas a hõra de d̃s ⁊ nom de sy mesmos: ⁊ se a alta ꝑfeycam põe ẽ os exercicios da vida actiua .s. em as oracões q̃ com os bei cos se pronũciã: ou em a meditacã do iuizo final: ou dos seꝰ pecados: ou em a meditacam da payxam tamsomẽte porque seiã mouidos a ꝯpayxã. porem nõ podm chegar a conhecer os exercicios da vida ꝯtemplatiua porq̃ lhes praz mays a vida actiua ⁊ pensam ella ser d̃ mor merecimẽto. Por a q̃l razam ante os olhos do coracã d̃lles se reuoluẽ mays as boas obras q̃ fazem q̃ esse mesmo d̃s por amor de q̃m fazem as bõas obras. E portanto sam em o coracã desassessegados/ diuisos ⁊ derramados: por q̃ ainda regnã ẽ elles as naturaes paixões da alma: das q̃es ligeiramẽte sam toruados ẽ quãto nom veẽ aa vida ꝯtemplatiua: a qual soo de todo em todo mortifica as paixões da natureza: assy como sam tristeza/ alegria desordena/ ꝯpla-

cencia/ vaã gloria/ impaciencia/ vaã espe
ranca/ temor d̃sordenado. ⁊ cousas seme-
lhantes. Por a q̃l razam nõ pod̃m chegar
aa quietacã interior: saluo se primeyro em
o homẽ interior forẽ recolhidos ⁊ vnidos
a d̃s. Em verdad̃ entã primeiramẽte lhes
sam manifestos os caminhos secretos do
diuino amor: ⁊ ouuẽ a voz de christo falã-
te de sy. Ja vos nõ chamarey seruos mas
amigos: porque quaesquer cousas q̃ ouui
B de meu padre vos manifestey. Aquelle
poys q̃ aa vida interior ⁊ spũal deseia che
gar: necessidade tem de feruentemente ⁊
⁊ com ɔtinuos rogos a pedir à d̃s: ⁊ com
diligente estudo se dispoer a ella. Em ver
dad̃ daa d̃s graca ⁊ a sua aiuda: assy perã
as exteriores obras das virtud̃s como ꝑa
os exercicios interiores da charidad̃ q̃n-
to o homẽ ꝑa ello se faz geytoso ⁊ faz sua
diligencia. Porq̃ segundo regra topical:
qualquer cousa q̃ se recebe: he tomada se-
gũdo a capacidad̃ daquelle q̃ recebe. Faz
a esto o q̃ diz sam Leom papa. s. q̃ d̃s segũ-
do q̃ ve cada hũ ornado cõ bõs custumes:
assi lhe d̃stribue a graca d̃ sua misericord̃a.

Se tu

Se tu poys deseias ser feyto interior: necessario he q̃ assy purgues o teu coraçam q̃ nhũa cousa saluo ds repouse em o teu deseio: & todos os trabalhos ou todas tuas ocupações: as quaes recebes com o iuizo da dereyta razam ou cõ o amor da sancta obediencia pa serem dspachados: aleuãtado o coraçã em ds sem algũa triste za ou solicidam do coraçã deues acabar.

Em verdade posto que o piedoso trabalho & ocupaçam sancta he de louuar: porem sempre he vituperada amultidã das cuidações/ solicidam & derramamẽto do coracam: porq̃ esfriam certamẽte os amorosos deseios do coraçam: ou os fazem apodreçer aparelhãdo as pessoas a muytas tentações & laços do imigo antigo.

A natureza & p conseguinte a sensualidad mays tomã em nos senhorio da nossa remissam & negligẽcia: querẽdo mays ser ẽ a vaidade & delectaçam do q̃ soyam: em esse tempo o intẽdimẽto he feyto escuro & o spũ insensiuel & todos spirituaes exercicios sam desgostosos. Poys se queres de toda tentaçã do diabo/ mũdo & carne

glorioſamente triunfar: & ſe queres todas
infirmidades do coraçã & todas payxões
naturaes: & finalmẽte todas as proprias
imperfeyções vencer & purgar: eſtuda cõ
q̃nto eſtudo & diligencia poderes ſempre
interiormente trazer o penſamẽto & deſe-
io muy alcuãtado em ds: mays ſeguindo
os exercicios interiores da charidade q̃
as obras exteriores das virtuds. Em ver
dade a derramada ocupacam do coraçã
(porq̃ aſſy o diga) ainda ẽ as couſas lici-
tas faz hũa inſpiritualidad do coracam &
hũa vagacam da mente: a qual nem em o
tempo da oracã podemos refrear: nẽ per-
mite as interiores forças da alma chegar
E ao repouſo interior. Porẽ certo eſtas cou
ſas q̃ diſſemos nhũ as pod perfeitamente
conſeguir: ſaluo ſe de todas couſas q̃ ſam
abayxo de ds faça liure o ſeu deſeio: por
que aſſy erpedido ſeia conſumido em ds:
em tal modo que por o ſeu amor poſſa de
todo ẽ todas couſas negar & dſprezar a ſy
meſmo. O puro amor certamente puro &
ſimple ſpũ faz: & erpedido d todas as cou
ſas. em tal guiſa q̃ ſem trabalho cada vez

que

que quiser se pode meter dentro em o criador. & tam facilmente se achara pronto pera se conuerter ao interior assi como ao exterior: porque porcerto onde o olho de cadahum he posto aly a memoria & dese io do coracam sam postos.

Da perfeyta mortificaçam de toda amargura do coracã. Cap. vij.

O Septimo artiguo: he a perfeyta mortificaçam de toda amargura do coracã: a qual amargura soe de proceder de hũa fonte partida em cinquo. A primeira he a arrogãcia das boas obras q̃ fazem os homẽs: assy como das penitencias & dos outros exercicios que ante os homẽs parecem ser boõs: & porẽ tomam o nacimento do imortificado ỏse io & soberba spũal: & as taes bõas obras chamãse falsa iustica: & fedem ante ỏs porque exalcam sy meſmos & facilmente desprezam os outros: nesciamente iulgando com o coracã & cõ a boca: & cõ o phariseu dizẽdo. Nõ som como os outros homẽs roubadores: iniustos & como este publicão Nom ha ẽ verdade algũs homẽs postos

em mayor pigo que os taes: porque das
proprias virtudes sam peores: ⁊ ꝯtra seꝰ
proximos se mouẽ leuemente cõ maa sos-
B peyta: falso iuizo ⁊ cõ amara furia. Assy
como diz Gregorio: a verdadeira iustica
com os infermos .s. pecadores tem ꝯpay
xam: ⁊ a falsa iustica enchimento de ira: ⁊
he sinal de amargosa soberba ⁊ çuia ꝯsciẽ
cia. Porq̃ segũdo Chrisostomo aquelle q̃
os ditos ⁊ feytos alheos curiosamente
esculdrinha ⁊ claramente ꝯdena: nunqua
merecera ꝑdã de seꝰ pecados: ante se d̃ste
vicio se nõ correger em tal modo q̃ o te-
nha ẽ costume: escassamente he de espar
C em sua emenda. A segunda fonte de que
naçe esta amargura: he hũa ẽnoiosa mor-
tificaçam de sy mesmo: a qual amargura
d̃mostrã muyto ꝯtra os prelados ⁊ rey-
tores: mormẽte quãdo nom seguẽ seꝰ d̃se
ios ⁊ os exercitam muito ẽ aquellas cou-
sas que aa sua sensualidade ⁊ ꝯcupiscencia
sam ꝯtrairas. E logo comecã falar entre
sy ⁊ murmurar. ⁊ contra seꝰ prelados se-
mear discordia: cobicando prouocar os
outros a ira ⁊ ẽueia ꝯtra elles. Em ꝟdad̃
nhũa

nhũa cousa pod̃ ser em tanto dãnosa aos homẽs assi como a murmuracam ɔtra os p̃lados ⁊ sup̃iores. Ond̃ Agostinho diz q̃ em nhũa cousa o pouo de Israel ꝓuocou mais d̃s a ira q̃ ẽ a murmuracam ɔtra d̃s. esto he ɔtra os p̃lados ⁊ reytores Aaron ⁊ moyses ɔstituidos per d̃s ⁊ q̃ tinhã suas vezes. E esse moyses ẽ o exodo diz. Vossa murmuracã nom he ɔtra nos mas ɔtra d̃s. E estes murmuradores cõ grande dificuldad̃ podẽ aproueitar ẽ virtudes: por q̃ a murmuracã he vnica filha do diabo a q̃l deu a cadahũ moesteiro: p̃a auer de ser aumẽtada ⁊ criada: ⁊ a q̃l os taes homẽs aiũtarã a sy ẽ modo d̃ matrimonio. O maldito pecado: o besta p̃a ser doestada: tu em verdade ɔsumes toda bõa obra: tu es messageira da eternal dãnacã: tu es nutrimẽto ⁊ mãjar do infernal ardor. Tu fazes a alma christã nom ɔforme a d̃s mas ɔforme ao demonio. Tu Dathan ⁊ Abyron cõ sua parentela mataste: ⁊ acerca da ɔfusam infernal viuos d̃positaste. tu Choret com .ccl. homẽs em o fogo queymaste ⁊ todos em o inferno sepultar fezeste.

E A terceyra fonte ó que nace esta àmargura: he hum auorrecimento & enueia q̃ aos proximos tem por respeito de algũas cousas otra elles feytas em palauras/ sinaes ou feytos: & estes pecam muyto ameude por tal q̃ todas cousas interp̃tã em a peor parte: & aquellas cousas q̃ em sy nom sam maas muytas vezes falsamẽte ẽtẽdẽ algũa maas portanto porq̃ deseiã achar algũa cousa digna ó vituperio/ menoscabo/ ou de doesto: ou algũa cousa per aqual empeçam/ diguam mal ou dem algũa perda aa quelles cõtrayros a sy: a qual cousa he grande pecado portalq̃ esto recebe o nacimẽto de odio & enueia. F A quarta fonte donde toma criamẽto esta amargura he o deseio do proprio cõtentamẽto .s. quãdo dos prelados ou dos seculares ou daquelles com q̃ conuersam: cobiçã ser vistos. nomeados. louuados & reputados por ẽuotos. Em verdad̃ q̃ndo estes veẽ esses p̃lados ou seculares teer aos outros por mays paciẽtes. mays humildosos & modestos: & por essa causa os veẽ ser mays amados & exalçados: tornanse com irã & tem

temlhes enueia ⁊ esforcanse estruir ꝑ mur
muracã ⁊ mal dizer a fama delles ⁊ o seu
nome bom. A quinta fonte donde proce
de esta amargura: he da propa ꝑuersidad̃ B
⁊ malicia: ⁊ esto ẽ duas maneiras. Primei
ramẽte da maa ⁊ ĩquieta ⁊ amargosa ꝯsci
encia ⁊ malicia: do q̃ assy he feito de ꝑuer-
sos custumes que he oneroso a todos aq̃l-
les com que conuersa: ⁊ em sy mesmo he
feyto vaso cheo de todos pecados. E por
quanto he assy corruto nom firma o passo
de sua malicia: mas a semelhanca do ba-
silisco que soo com a poçonhẽta vista em-
peconhenta os homẽs ⁊ os mata: assy cõ
olhos peruersos ⁊ cruees olha todos ho
mẽs ⁊ todas cousas ĩterpreta aa maa par
te. Este tal certamente nõ pode iulgar em
outra maneyra os outros homẽs saluo q̃
sam taes como elle he. A segũda: porque
os taes assy ꝑmanecẽ dãnados ⁊ inmorti
ficados q̃ ainda q̃ tem enueia aos outros
homẽs porq̃ tanto d̃ ꝟtude obra ẽ elles a
graca d̃ d̃s: d̃seiãdo aq̃lles q̃ assi veẽ d̃uo-
tos d̃ d̃s: humildosos ⁊ mãsos: trazelos se
podessem ẽ os mesmos pecados ẽ q̃ elles

ja estam ençugētados. E como elles esto nom possam acabar escarnecē & finalmēte cō palauras & feitos: ou ao menos cō dōseio os pseguem: & estes pecā em o spū sancto. Pero todas estas amarguras se dōseiamos alcançar algū proueito ē as virtudes: necessario he tam perfeitamēte mortificar & cōsumir ē a chamine da duçura do amor diuino: q̄ ainda nossos imigos & psiguidores cō tam limpo & pfeito deseio de amor possamos abracar: assicomo se fossem nossos muito grādes amigos: como ē verdado sam. Porque aq̄lles que nos pseguem & exercitā: prouocā a nos a grādes mericimētos & atraēnos pa mereer coroa dōglia.

Da pfeita mortificaçā dōtodos dōseios da vaā glia & louuor humano. c. viij.

A Octauo ārtigo: he da pfeyta mortificaçam dōtodos deseios da vaā glia: da propria oplacēcia: da hōra mūdana & da soberba: & perfeito conhecimento & dōseio do proprio dōsprezo. Em as quaes palauras duas cousas pncipalmente sam de prosseguir. A primeira: que quē ao homēser morto cō o apetito da vā

glia

glia ⁊ ꝯplacencia q̃ ẽ si mesmo podra auer de suas bõas obras ⁊ gracas ou dões de ds: ⁊ esto ꝑ verdadeiro conhecimento de sua muy profunda vileza. Porque ao homem spũal nhũa cousa pod ser mais dãnosa: ⁊ a ds nhũa mays odiosa: que a vaam gloria ⁊ a ꝯplacencia de sy mesmo. Onde da bem auẽturada virgem Clara de fontanis lemos q̃ por respeyto de hũ pequeno pecado d vaã gloria lhe foy tirado do senhor per espaço de quinze ãnos toda influencia da cõsolacam interior ⁊ da graça spiritual: ⁊ escassamẽte com muyto trabalho ⁊ com ameudados rogos ⁊ lagrimas a pode recuperar. Nem parece esta cousa ser alhea da razam porquanto em esta soo condiçam sam apartados os fiees ministros de ds dos infiees. Assy como certamente o fiel ⁊ iusto ministro de deos pode ieiũar / vigiar / orar / dar esmolas: ⁊ obrar em verdad todas as outras obras de virtude. per semelhante modo pode obrar em aparẽcia o seruo infiel. exceito esto soo q̃ nom quer ser fiel a seu mestre esto he fazer todas cousas somẽte por amor

da võtade delle & a elle atribuir toda a graça: & per o contrairo o infiel a sy atribue a gloria: delectandosse: aleuantandosse: & magnificamẽte se expoendo em aquellas cousas em as quaes porem mays se humiliaria iulgãdosse por indigno de toda graça. Em outra maneira emverdade abusa da graca de ds pa sua dãnacam. Deue portanto o fiel seruo de ds sem algũ fingimento conhecer a sy mesmo & reputarse por mays vil pecador de todos os q̃ viuẽ & portanto iulgarse por indigno de toda graca. E pa que esto possa alcancar: deue vsar de tres olhos de ꝯsideracam. Com o primeiro olho due olhar a grãdeza: torpeza & multidã de se? pecados: desy a sua ingratidam contra ds da graca q̃ lhe deu pera se apartar dos pecados & em aiuda pa se chegar aas virtudes. Com o olho segundo olhe elle auer sido preseruado ds muytos pecados nom per sua resistencia mas per a diuina graca: apartandoo dos azos dos pecados: & os q̃es caira mays grauemẽte q̃ outro se desẽparado fora da diuina graca & dyrado assi como muitos dos

dos homẽs sam deyxados. Com o ter-
ceyro olho ẽ verdadẽ iuntamẽte olhe a lar
gueza bem intẽdida da diuina graca: que
recebeo sem merecimentos: a qual graca
se algũ homem ainda que fora o mays pe
cador a recebera muito mays modesto fo
ra & mays diligentemente a guardara: &
mays feruentemente a posera em effeyto.
E posto que algum p acontecimento oie
seia muyto grande pecador: crea que de
manhã pode ser conuertido & dahy em
diante ser de sanctissima vida: assy como
Paulo & a Magdalena. E destes artigos
pode vijr a esto .s. que verdadeyramente
conheca & confesse elle mesmo ser o mays
vil pecador de todo o mundo: porque cer
tamente posto que seia boõ porem esto he
soo per graca de ds. E assy per este modo
podera o homem ser feyto de hũa parte
verdadiro humildoso: & da outra acepto
a ds. O segũdo que dissemos he de pros-
seguir por q̃ quẽ ao homẽ mortificar toda E
a desordenada affeycã do fauor & louuor
humano: & da oplacencia de sy mesmo ẽ
tãto q̃ dseie ainda d todos homẽs ser dsp-

zado: escarnecido: cõfundido & doestado.
O quam raro se busca esta virtude & q̃nto
mais raro se acha: porque posto q̃ se achẽ
homẽs que nom deseiem ser hõrados ou
aos outros ꝓprazer: porem muyto pou-
cos sam achados que cobicem cõ o intrin
seco do coracam ser desprezados. escarne
cidos. ꝓfundidos. & iniuriados. E posto
que algũas vezes pareça a elles que de to-
do coraçam desprezam sy mesmos & que
deseiã ainda dos outros ser desprezados
& doestados: porem ẽ quanto nõ sam sen-
siuelmente esperimẽtados nom ꝓfiem em
sua opiniã elles poder soffrer ao primeiro
encontro com ínteyro deseio & affeyçam:
& sem algũa retractaçã da võtade a impro-
uisa & subita ꝓfusam. E se queres dizer tal
ꝓfusam & iniuria ainda te nõ auer acõteci-
do. respõdo q̃ esto he porque ds conhece
tu nõ seres ainda q̃nto ꝓuem mortificado
pataes cousas soffrer: mormente ẽ como
deos pera nenhũa cousa pareca ser mais
aparelhado que pera que pirmita toda
confusam & desprezo: & todas outras ad-
uersidads acõtecer ao coracã mortificado

Conhece

Conhece em verdade ẽ estas cousas ꝑsistir grãde ajuntamento de mericimẽtos: aos q̃s costumou sempre chamar os seꝰ muito amados amigos. Esto certamẽte mostrou o senhor ẽ sy mesmo q̃ndo escolheo a mais desonrada morte. s. da cruz. Esto outro sy mostrou ẽ sua muyto amada madre estãdo ao pee da cruz. esto ẽ o amado Joam ⁊ em todos os outros apl̃os ⁊ amigos claramente demostrou. Aqui he de pẽsar que nhũ homẽ por ỏseio de ꝑsusam ou de outra q̃lquer aduersidade: deue dar a outro azo de pecar mortalmẽte: mas se sem seꝰ ỏmeritos algũa ꝑsusam ou iniuria lhe viesse: deueas receber com todo coraçam ⁊ bõa vontade. Este certo he o mais breue caminho dos mayores mericimentos: ⁊ da vida eternal. B

Da perfeyta mortificaçam da interior ỏlectaçã spũal. Ca. ix.

O Nono artiguo trata da plenaria mortificaçã da interior ⁊ spũal ỏlectaçam ⁊ folgãça: ora seia essa ỏlectaçam puramente spũal ora seia sensual. Por o q̃ he de notar que per as interiores A

delectações a q̃ chamamos sensuaes he significada toda graça sensual. s. deuacã do coraçam: deseio de amor & interior duçura: em as q̃es cousas as forças inferiores da alma (assi como recebedoras das taes influencias) pfeitamẽte se dlectã em tãta maneira q̃ a natureza & sensualidad̃ do homẽ seia feita participãte dsta ducura. As q̃es cousas todas aida os homẽs q̃ estã & ficam ẽ as çugidads dos pecados algũas vezes recebẽ: mas estes mais as soẽ receber os q̃es ds do segre & pecados q̃r apartar. Sã porẽ algũs os q̃es cõ todas suas forças & cõ q̃ntos rogos podẽ se trabalhã alcançar de ds esta sensiuel duacã & suauidad̃ de spũ: nẽ ella absente lhes parece fazer algũa cousa de bem: & se sem ella fazẽ algũ bem dizẽ ser dnhũ mericimẽto. Pensam estes certamẽte esta sensiuel duaçã ser o ydadeiro amor d ds: ẽ a q̃l cousa em verdade muyto sam enganados: ẽ como seia somẽte a tal duacam doõ de ds q̃ daa aiuda ao homẽ paque mays ligeyramente se aparte dos prazeres múdanos: & mays pfeitamẽte se mortifiq̃ a todas creaturas:

& se

& se entregue todo ao diuino bñplacito.
Certo aq̃lles que por tanto pedem aquel- B
la sensiuel graca: porque em todas cousas
creadas possam perfeitamẽte ser mortos
& ser inflamados mays feruẽtemente em
o fogo do amor diuino licitamẽte a pedẽ:
perõ aquelles pecam grauemẽte que por
tanto a querẽ porque he deleytosa & por
que em ella se querẽ alegrar ou crear seu
deleyte. Nem pensem elles fazer grande
cousa se desprezã as delectacões carnaes
& mundanas por respeyto das spirituaes
consolacões: porque a delectacã interior
assi facilmente sobrepoia a exterior que he
a cadahum muy facil por a alegria interi-
or desprezar toda duçura exterior. Em
verdade como estes nom querem ser sem
alegria: tanto que lhes he tirada a conso-
lacam spiritual logo aas cõsolacões mo-
mentaneas se conuertem. Por tanto ne- L
nhum apraza a sy nem se afague quando
sente correr a graca da sensiuel deuaçam
do amor da interior duçura ou de cousas
semelhantes a estas: pensando por esta
causa elleteer algũa cousa de sanctidade:

porque estas cousas muitas vezes soẽ acõtecer por razã q̃ ainda nõ somos a saz mortificados mas ainda somos fracos & infermos em o spũ: paque cõ esta graca guarnecidos cõ mayor feruor busquemos ds: & aq̃llas cousas q̃ sam do mundo mays ligeiramẽte desprezemos. a q̃l cousa desto se pode bem conhecer. s. q̃ o homẽ especialmente ẽ principio de sua conuersam a ds: soe mais pfeitamẽte receber & sentir estas influencias porq̃ sam hũas naturaes affeicões & hũs deseios gerados interiormẽte & a meude da natureza. porq̃ em verdade idade de quarenta ãnos o homem he muito mouedico & inclinado a desuairados deseios: ora deseiando hũas cousas ora outras: buscando em todos seus exercicios proueyto da interior duçura & gosto spũal: ẽ tal guisa q̃ esses exercicios q̃e algũs dos homẽs em muyto estimã & dizẽ ser nõ de meaã sanctidade procedã somẽte de affeycam interior & natural amor. assy como vemos cada dia de algũ homẽ que conversa cõ outro: q̃ algũas vezes he a elle tam fortemẽte inclinado cõ natural amor

que

que parece ẽ algũa maneira esquecerse de sy mesmo. assy q̃ semelhante modo ꝓsiste em as cousas spũaes. Acõtece certamẽte q̃ os taes homẽs ameudo descubertamẽte obriguã tãsomente os naturaes deseios ẽ quanto pensam elles ser açesos do diuino amor: mas ẽ verdade tanto tem do diuino amor & de firme santidade: q̃nto se custumã & trabalhã mortificar ẽ estes doze artigos & semelhãtes dos q̃ agora falamos. Ondo por regra geral se podo dizer. Todas aq̃llas cousas q̃ doseiamos ou q̃remos alcãçar de dos: se ordenadas & fundadas nõ sam em a nua mortificaçã & negacã do nos mesmos por amor dos: todas essas cousas nõ sam limpas & puras mas mesturadas cõ natural affeycã & propria dolectacã: com a qual buscamos nos mesmos. Da q̃l cousa se pode ꝓsirar quã sutilmẽte essa natureza busq̃ sy mesma: ainda ẽ aq̃llas cousas q̃ pareçẽ ser spũaes & diuinas. & posto q̃ dhũa parte algũas vezes dilgẽtemente se lançe: dspreze. & aparte: doutra parte porẽ escondidamente arrebata buscãdo tã enganosamente as cousas que sam suas: que nos

meſmos o nom podemos entẽder: portã to poucos ſam q̃ perfeitamente a eſſa natureza poſſam conhecer ⁊ vẽcer. O ſegũdo he de ſaber que per as interiores ⁊ ſpirituaes delectacões podem ⁊ deuẽ ſer intendidas aquellas as quaes ſoem receber as forças intellectuaes da alma: aſſi como em os aparicimẽtos das viſoẽs em ſemelhanca de formas ⁊ de imagẽs: ou ẽ eſſencial viſam ⁊ conhecimento de ds. Portanto da qui he de ꝓſirar q̃ algũs homẽs ſam achados q̃ menoſprezãdo as forças ꝓcupiſciuees da alma ſomente ẽ as potencias intelectuaes da alma ſe exercitã: nem certamẽte penſam pque modo ſeiã inflamados ẽ feruente amor. mas tãſomente trabalham como alcançem o curioſo ⁊ ſotil conhecimento daquellas couſas q̃ deſeiã ſaber: aſſy como ſe podeſſem p todos modos inueſtiguar em que guiſa ſeia chriſto concebido/ nacido ⁊ como padeceo/ foy crucificado/ reſurgio da morte ⁊ ſobio ẽ o ceo: ⁊ como enuiou o ſpũ ſancto. ⁊ alem deſto ꝺ todos os ſegredos do regno dos ceos, ſ. da ꝓſideraçã da ſanctiſſima ⁊ indi-

uidua

uidua trindade: & outras cousas semelhã
tes: ẽ as q̃es assentam & firmã toda sua in-
terior & spũal deleytaçam: & a isto chamã
contemplar: pensando ẽ estas cousas viuer
vida contemplatiua: em como porem elles
errem & muito desuiem da verdadeira cõ
templaçam. Conuẽ certo aa x̃dadeira vi
da contemplatiua ser fundada sobre o ardẽ-
tissimo & puriſſo amor de ds: em o qual ca
da hũ deue dseiar de ser assy vnido & em-
beuido q̃ em elle toda sua disformidade &
dessemelhança a ds possa per verdadeira
mortificacam de sy meſmo ser consumida
& anichilada. Certo aquelles dseiã inqui
rir ou alcancar de ds algum conhecimẽto
d muitas cousas: & esto algũas vezes per
sua natural industria escoldrinhando: ou-
tras vezes orãdo a ds com rogos que ou
per os sentidos exteriores ou pas forças
interiores da alma os queyra certificar
das taes cousas. Exemplo. Deseiam em
verdade algũs: ou ver os anjos ou contẽ-
plar o regno dos ceos/ ou ver com os o-
lhos corporaes ẽ o sacramẽto da cuchari
stia o menino Jesu: ou ouuir a consonãcia

dos anjos: ou gostar algũa sensiuel duçu
ra ẽ recebẽdo o sanctissimo sacramẽto do
corpo d̃ christo. ⁊ ꝑ semelhãte modo pod̃
ser dito dos outros sentidos exteriores.
E per ꝯseguinte esso mesmo muito mays
ardentemẽte d̃seiam interiormẽte ẽ todo
conhecimẽto: o q̃l em visoẽs ou imagẽs:
figuras ou semelhancas pod̃ ser tido em o
spũal intendimento: ou ẽ a essencial visam
B de d̃s. Todos aq̃lles porẽ q̃ em estas ꝯso
lacões assentam sua d̃lactacam: em vão se
esforçam. de graça trabalham. ⁊ ẽ estado
muy ꝑigoso se reuoluẽ: tornãdosse culpa-
dos ⁊ obrigados aos enganos ⁊ malicias
do imigo antigo. Em verdad̃ ameude o
diabo tendo respeito a esto: cõ desuayra-
dos aparicimẽtos: algũas vezes exterior
mente ẽ os sentidos: outras vezes interi-
ormẽte em sono (ꝑ pirmissam diuina) os
engana. ⁊ esto recebem cõ grand̃ deseio ⁊
delectaçã ⁊ como propriedad̃ possuem: ⁊
em q̃nto se gloriã leuantãdo em estas cou
sas o coracam ⁊ dellas grãdemẽte sentin-
do sam feytos de proprio intẽdimento: ⁊
assy em elle pertinaçes sam feytos filhos
spũaes

spũaes do diabo. Aquelle poys q̃ segura
& proueitosamente se q̃r exercitar: muyto
a esto deue ordenar todos seus exercicios:
& esto nõ pa q̃ aquira o profundo conheci
mẽto daq̃llas cousas q̃ lhe nõ sam necessa
rias: mas paque o amor de ds ẽ elle cti-
nuamente creça & mays magnificamente
obre. E se algũas vezes receber algum co
nhecimẽto: p nhũa guisa ẽ elle se alegre ou
muito ẽ elle cfie ou crea: ate q̃ humildosa
mente & prudẽte demãde cselho a algum
q̃ sayba prouar se sam os taes pensamen-
tos de ds. Esto he o q̃ entẽdeo o psalmis
ta q̃ndo dizia. As riquezas se correrẽ nõ
queiraes aparelharlhe o coraçã. Mas ẽ
esto soo se deue sempre alegrar & gloriar:
se se acha continuamẽte aparelhado em
o negamento de sy mesmo.

Da perfeita mortificaçam de to-
do escrupulo do coraçã. Cap. x.

Decimo artigo he da pfeita mor-
tificaçã de todo escrupulo do co-
raçam: p perfeita esperança ẽ ds.
Sã certamẽte algũs homẽs de tam dsas-
sessegada cõsciencia q̃ ja mais per amara

ptriçam nẽ per ameudada pfiſſam: nẽ per alta pẽdença a podm amanſar & poer em aſſeſſego q̃ ſempre nõ ſiquẽ iquietos & triſtes cõ pauor & temor do coraçã: ſem verdadeira eſpança & firme pfiança ẽ noſſo ſnõr Jeſu xpo. E q̃ntoquer q̃ ſeiam atormentados cõ eſcrupulo do coraçã & ſe cõfeſſem ameudo: nõ trabalhã porem fielmente paq̃ ſe corregã & emendem de aq̃lles vicios q̃ fazẽ dãno aa ſua pſciẽcia. Da q̃l couſa ſem duuida ſe pode pjecturar q̃ aquelle eſcrupulo mais nace ainda do temor da vingança q̃ do amor da iuſtiça. Eſte eſcrupulo da pſciencia titubãdo cõ falſo iuizo: muytas vezes iulga ſer pecado aq̃llo que em ſi pecado nõ he: & recebe o ſeu nacimento dduas fontes. das q̃es a primeira: he o dſordenado amor de ſy meſmo: do qual naturalmẽte nace o dſordenado temor: cõ o qual os homẽs fogem & auorrecem todas couſas que ſam viſtas ſer ptrayras aa ſua natureza. Portanto poſto que os taes homẽs ſeiam viſtos exteriormente guardar os pceptos dds & da ſancta madre igreja: nõ com todo interiormente guardam

o pcepto

o ꝓcepto da diuina charidad̃: porq̃ todas
cousas q̃ fazem procedem d̃ temor & nõ d̃
amor .s. porq̃ escapẽ da pena eterna: & assi
obrã todas cousas sem amor. por a q̃l ra-
zam como elles seiam infiees a d̃s portãto
nõ queréem elle firmar sua espança & cõfiã-
ça: por o que toda sua vida intrinsicamẽte
he outra cousa saluo pauor: tristeza: cuy-
dado: trabalho & temor: porq̃ q̃lquer cou-
sa q̃ de orações derramã: qualq̃r cousa q̃
obram de bõas obras. trabalhos. penden-
cas: todas sam feytas por temor: cà certa-
mente muyto temem a morte. o iuizo. o in-
ferno: & todos outros trabalhos: da qual
cousa facilmente pode ser comprehendi-
do q̃ este temor d̃sordnado nace do amor
de sy meesmo: com o qual amor cada hum
deseia ser saluo: posto q̃ seia infiel aaquelle
q̃ o podra fazer a elle saluo. Por tanto assi
como a ꝑmeira fonte d̃ste escrupulo he o
muito amor de sy meesmo: assy a segunda
fonte he o pouco amor de d̃s. O pouco
amor ponca cfianca gera: portanto porq̃
so a charidad̃ causa ẽ o homẽ firme espã-
ça & cõfiança ỽdadeira da mĩa: bondad̃:

clemẽcia ⁊ graça de ds: a q̃l charidade nõ pod̃ ser dada ꝑ algũa virtud̃ ou trabalho de pẽdença: q̃ntoquer q̃ grãd̃ ⁊ duro seia. Nhũa cousa porem he tam necessaria ao homẽ que q̃r chegar aa ꝑfeiçam: q̃ a grand̃ esperança ⁊ muy firme confiança em d̃s. O esꝑança sanctissima: o ꝯfiança saudauel ⁊ muy firme em d̃s. Saudauel digo se nõ trouxer o homẽ ao descuido ⁊ negligẽcia d̃ sua emenda: mas mais o d̃moue ⁊ enderença ꝑa muito ꝑfeytamente alcãçar qual q̃r cousa q̃ o pod̃ aiudar ꝑa a propria mortificaçã ou ꝑa soffrer q̃lquer aduersidade. ⁊ o traga ao digno fazimẽto de graças: ⁊ aa sũma diligẽcia de aquirir grandemẽte a graça de d̃s ⁊ o seu amor: ⁊ a ꝑfeyçam d̃ todas virtud̃s. ⁊ per ꝯseguinte ꝑa lançar toda cousa que he deleitosa. Certamente ẽtam a esꝑança ⁊ ꝯfiança d̃sta maneira saudauees sam ⁊ necessarias ao homẽ: por q̃ q̃nto mais algũ esꝑa tanto soe ser de mais agradecimento ⁊ se acha diligente pera a propria emenda.

Da ꝑfeita mortificaçã d̃ toda toruaçam ⁊ impaciẽcia do coraçam. c.xj.

Undecimo artigo: he da perfeyta mortificaçã da toda torbaçã & impaciencia do coraçã em toda exterior aduersidade: ora seia de ꝓfusam. desonra. murmuraçam. ou de q̃lquer outro dãno das cousas tp̃oraes: ou de pſiguiçã ou de q̃lquer outra tribulaçã q̃ per pmiſſam diuina ẽ qualq̃r modo nos possa intristicer. Aqui porẽ deuemos ꝓſirar diſcretamẽte q̃ todos os homẽs q̃ propoem mortificar ſy meſmos do dſordenado dſeio: ameude ſoem ſer exꝑimentados do ſor cõ deſuairadas tribulaçõeſ ſe ꝑ vẽtura poderam ficar ꝓſtãtes ẽ ſeu ꝓpoſito: aſſy como o anjo a Tobias diſſe. Porq̃ eras aceito ante dſ neceſſario era q̃ a tentaçam te prouaſſe. E bẽ aſſi dꝑois q̃ as couſas tẽporaes (por cauſa de prouaçã) foram tiradas a Job: ao q̃l nom era algũ ſemelhãte ẽ a terra. & em como dꝑois q̃ foſſe per o diabo chagado com chaga peſſima des a plãta do pee ate a cabeça: & a ſua propria molher com os reys ſeꝰ amigos o eſcarneceſſem pmaneceo cõ o coraçã manſo & firme: & ẽ tanto foy paciẽte que puramẽte A B

dizia. O senhor o deu o snõr o tirou: assy como ao snõr prouue assy foy feyto. seia o nome do senhor louuado. Per este modo ⁊ ainda ꝑ mays excelẽte: nosso senhor Jhesu xp̃o depoys da muy aspera ꝑsiguiçam dos iudeꝰ em sua prisam: desonra. açoutes: coroaçã de espinhos: crucificamẽto ⁊ aflições de muytas maneyras: porem com o coraçam muy mãso ⁊ amorosos deseios: pẽdurado em a Cruz com alta voz ⁊ corrẽtes lagrimas rogou por seꝰ imigos. Nem lhe poderã dar tãto de ꝯfusam penas ⁊ tribulações: q̃ fielmente por amor d̃ seu padre ⁊ da saude da geraçam humana nõ d̃seiasse pad̃cer muyto mays. E per este modo todos aq̃lles que o snõr quer trazer ao estado da ꝑfeyçã ⁊ ao aiuntamẽto dos merecimẽtos: estes quer ex-
C ꝑimẽtar cõ desuayradas tribulações. O se conhecessemos de quã feruẽte amor permita d̃s virẽ a nos aduersidades: donde quer q̃ saissem nós as d̃seiariamos cõ toda vontad̃ ⁊ com amoroso abraço as recebe-riamos. Sam certamẽte as aduersidad̃s dões muy amados cõ os q̃es podem ser

trãsformados

trãsformados em semelhãça de ds secretissimo a elles. Nom foy ja mays algũ tam excelente artifice em a arte da pintura ou scultura: q̃ com tãto estudo seia esforçado de contrafazer ⁊ figurar os sentidos dos mẽbros das jmagẽs: segũdo que ds todo poderoso por sua infinda paciẽcia: sapiẽcia ⁊ bondade eternalmẽte vio ⁊ ordenou dos seꝰ intimos amigos: per q̃ maneyra ꝑ taes meyos de payxam os possa trazer aa ꝑfecta semelhança de xp̃o. E por tãto ꝯforme aa sentẽça de sancto Augustinho: quã prestes o cristam pensa ⁊ ꝑfectamẽte propoẽ q̃ em a propria mortificaçã ⁊ virtudes quer aproueytar continuamẽte padecera as mumurações dos ꝑsiguidores: ⁊ aq̃lle que esto nom padeceo: ainda nõ começou de aproueytar ẽ virtudes. De consirar he q̃ tres sam os grãos da paciẽcia: dos quaes o primeyro he temperar a obra ⁊ deseio do coraçam de auer vinguança: o q̃l grão ainda he muyto imperfecto: porq̃ muytas vezes o coraçã fiqua ẽ amargura depoys q̃ se aleuantã murmurações. enueias. sospeytas ⁊ cousas seme-

D Paciencia

lhãtes: as quaes cousas ainda sam final ó desordenado amor de sy mesmo & de coraçam q̃ nom he mortificado: dõde (assy como he dito) nace toda ó desordenada tristeza: cuidado & inquietacã. Onde Gregorio diz. Aquelle q̃ ignorantemẽte nom soffre as pſiguições dos outros: elle p̃ a impaciencia he testimunha a sy mesmo: q̃ ainda está longe da pfeiçam da virtuó. O segũdo grão: he q̃ndo o homem nom somente aparta a obra & võtade da vingança: mas ainda torna o coraçã puro de toda amargura & enueia. & posto q̃ nom padeça desejosamente: padece porem humildosamẽte conhecẽdo elle ser digno de soffrer muytas cousas mores: & pouco & pouco pensando q̃nto seia o proueito ẽ esto & quanta graça se mereça: aparelha a sua vontade a soffrer pacientemẽte toda aduersidade.

E O vltimo grão da paciencia: he cõ prazer & deseio padecer .s. com amor da paixam do senhor: a elle de todo ẽ todo serem seytos semelhãtes. s. cõ deseio soffrẽ toda aduersidaó & alẽ desto sempr̃ deseiando padecer cousas mais aſpras dizẽ cõ o ꝓpheta.

Desonra

Desonra ⁊ miseria espou o meu coraçam. Estes certamẽte sentẽ q̃nta auondãça da charidd̃ diuina ⁊ duçura se expimẽta da tribulaçã: a q̃l suauidad̃ corre todas as forças da alma ⁊ cõ toda sua duçura a embebeda: ẽ tal modo q̃ lhes parece q̃ nhũa desonra: dãno ou pena soffrem: porq̃ toda tribulaçã q̃ pad̃cem iulgã ser aiuda ꝑa mais ligeiramẽte chegar ao abraço do seu amado: todos seꝰ ꝑsiguidores assi amã como aquelles q̃ lhes dam aiuda pera alcãçar a vida eterna. O ditosa ⁊ bẽauenturada alma que a esta alteza de paciencia cõ aiuda de d̃s chegou: porque ꝑa sempre suauemẽte repousará entre os braços d̃ xp̃o Jesu.

Da perfeita mortificaçã da propria vontade. Capitolo.xij.

O Duodecimo artigo: he a perfeytã mortificaçam da propria vontad̃: per ꝑfeita renũciacam d̃lla. ⁊ esto pera soffrer por amor de d̃s todo interior desemparo ⁊ p̃uacã de prazer. Aqui d̃uemos ꝯsirar q̃ muito nobre he o liure aruidrio o q̃l d̃s deu ao homẽ: ⁊ cõ o qual soo pod̃ obrar bem ou mal. ⁊ portanto nhũa

cousa cõ mayor dãno poõ apassionar ao homẽ q̃ a propria võtad a qual soo he fundamento sobre quẽ se aiunta & repousa toda desordem dos pecados: & se este fundamento de todo ẽ todo podessemos arrancar: todos os muros de Hierico. s. dos ỹfeytos veriamos escorregar & cair. Hom porem deues assy entender q̃ ao estado d perfeicã se requeira de necessidad o voto da obediencia: mas aquy he de dizer per semelhante modo segundo q̃ ia disse em o primeyro capitolo onde se tratou da volũtaria pobreza. Aaquelles ẽ verdade que ainda tem necessidade de se exercitar paq̃ possam viir aa perfeicam: he necessario q̃ viuã debayxo de obediencia: porq̃nto nõ podẽ mortificar & vencer a si mesmos por respeito da tibia deuacã & ainda algũ peq̃no atraimento de sensualidade & de dsordenado deseio. Por a qual causa quãdo o homẽ se sente ser de bõa vontade q̃uẽ que se áte aa obendiẽcia: porque qñ em outra maneyra for p a ctrariedade da natureza apartado do bem: seia cstrãgido p outrẽ ao negamento de sy mesmo. Em dade

os pfeytos: ou se por algũa causa aĩda nõ sam pfeytos: porem cõ spũ de ds & ardẽte fazẽ em tal guisa q̃ em algũa maneyra seiã ꝓstrãgidos dirar a propria võtad & seguir o diuino bñplacito & inspiraçã interior: a estes certo nõ he necessario viuer dbayxo da obediencia: ou de algũ outro ser regidos: porq̃ estam aparelhados dbaixo da obediẽcia diuina negar sy mesmos: & obedecer cõ todas suas forças ẽ todas cousas aa võtade de ds. mormẽte em estes tpos ẽ os quaes quasi todos os prelados & os outros reitores: puertidos mais aas cousas exteriores q̃ aas interiores: peq̃no ou nhũ conhecimẽto tem da ỽdadeira vida spũal & iterior: & por esta causa dam mais desaiuda q̃ aiuda a seus subditos: principalmente ẽ aq̃llas cousas q̃ atraẽ aas cousas interiores: a q̃l cousa principalmẽte he causa porq̃ tanta acidia & nhũa mortificaçam ꝓmũmẽte regna ẽ as religiões: porq̃ nõ ordnão o regimẽto de suas plazias assi como requere a vida spũal. Empo necessario he aaquelles q̃ tãsomente estam debayxo da obediencia diuina q̃ aiam a vontad prõta

⁊ aparelhada de viuer d̃baixo da obediẽ-
cia dos outros: se soubessem q̃ ẽ ello mais
aprazeriã a d̃s. Certamente todos aq̃lles
q̃ ꝑmanecem fora do estado da religiã: nõ
por respeito da liberdad̃ ⁊ sensualidad̃ da
natureza ou de cousas semelhantes: mas
tãsomẽte por respeito da liberdad̃ do spũ
s. por tal q̃ de dia ⁊ de noite mais liuremẽ
te ↄtemplẽ d̃s ⁊ as cousas diuinas: mais
sam d̃ louuar q̃ de doestar. ⁊ porẽ em esto
seiam diligẽtes porq̃ de sua liberdade nõ
vsem mal: ⁊ obedeçã aa diuina obediẽcia
ẽ todos os modos: dos q̃es modos ago-
ra algũa cousa prossigamos. He de saber
D q̃ tres sam os graos da obediẽcia. O pri-
meyro grao he obediencia de voto ou de
profissam: ẽ o qual grao muytos sam acha
dos q̃ posto que ẽ a obra exterior cũpram
o mãdado da obediẽcia: porẽ com o cora-
çã testimunhã elles ser sem vontade: nom
tanto ꝑa nom cõprir o beneplacito de seu
prelado: q̃nto cobiçosos que o p̃lado mã-
de ↄforme aos seꝰ deseios: ⁊ em outra ma
neyra sam feytos reuees murmurãdo ⁊ ẽ
todas cousas se escusando: aos quaes em
verdade

verdade muito melhor fora nõ auer feyto voto de obediencia: ẽ como esse voto feyto seia a elles laço ó dãnaçam eterna: por q̃ segundo dito de Bernardo: q̃lquer que procura serlhe mandado de seꝰ prelados aquello q̃ elle de bõa vontade faz: pensando ẽ esto ꝓprir o sancto mãdado da obediencia: este tal engana sy mesmo porque em esto nom obedece a seu prelado mas mais o seu prelado obedece aa sua võtad̃. O segundo grao da obediencia: he obedi encia de ꝓformidad̃ .s. q̃ os homẽs nom soo sam obedientes ꝓprindo o mãdado ẽ a obra exterior: mas alẽd̃sto perfeitamẽte concordã a sua vontade cõ a vontade do prelado: ⁊ ẽ nhũa cousa se escusam nem recusã a dificuldad̃ da obra: posto q̃ algũas vezes pareca ser ꝓtrayra aa sua natureza ou ao seu intendimẽto. Necessario he porem estes homẽs serem auisados: em modo q̃ a tal obediẽcia q̃ he perfeyta ẽ a obra nom seia feyta viciosa ẽ a intẽcam. Algũs certamente portanto satisfazem aa obediencia porque nõ encorram ẽ a sanha/ reprehensoẽs ou castigos de seꝰ prelados: ou

per o ɔtrairo porq̃ lhes aprazam ⁊ seiam delles amados ⁊ louuados: esto he dizer q̃ por tanto obedecẽ aos mãdados de seꝰ p̃lados ou porq̃ escapẽ de algũ dãno: ou porq̃ ɔsiguã algũa cousa de proueito: ẽ tal modo q̃ o fim da obra nõ seia puramente soo d̃s mas iũtamente algũa cousa querẽ de humano: dos quaes diz o senhor. Em verdade vos digo q̃ ja receberã sua satisfacam. O diabo quãdo nõ pode impedir a bõa obra: ao menos esforçasse corrõper a entẽçam por tal q̃ ou assy ꝑ a falsa entẽçam fique possuidor dessa obra. Porq̃ segundo Gregorio diz: se o coracam do homẽ com maa entẽcam he ẽpeconhẽtado: assy o meyo como o fim da obra he possuido do diabo. Conhece elle certamente aquella aruor lhe auer de dar fructos aq̃l hũa vez ẽpeconhou em a raiz com a poçonha da maa ẽtencã. Portanto deue o boõ obediẽte somente por esto comprir todas obras da obediẽcia .s. porq̃ possa alcãçar o amor. misericordia. graca ⁊ charidade diuina: ⁊ posto q̃ fez as cousas q̃ pod̃ segũdo sua possibilidad̃ porẽ sera aparelhado

pera

pera ser ôsprezado & tido ẽ nada: assy do
plado como dos outros cõ os q̃es ꝓuer-
sa. Este he secretissimo final q̃ tãsomente
ꝓprio por amor ô ôs q̃lquer cousa que fez.
O.iii.grao: he obediẽcia de pfeyta ꝓiũçã.
esto he q̃o homẽ obeôca nõ soo em a obra
& võtade mas alẽ desto tenha ꝓiuntos to-
dos modos: razões & causas cõ a vontaô
do q̃ manda. Porẽ esta obediẽcia he ofte-
recida ꝑpriamẽte a ôs p os seꝰ muy fiees
amigos: a võtade dos q̃es tã pfeytamẽte
ẽ todos modos he trespassada aa diuina
võtaô: q̃ ia seia feita hũa võtaô: ẽ tal guisa
que q̃lq̃r cousa q̃ ôs ꝑmite acõtecer a elles
reconhecem todo proceder da ordenãca
muy profũda da charidaô diuina: & q̃nto
quer q̃ as taes cousas seiam escãdalosas.
dãnosas.tristes & penosas: as recebem cõ
ardente ôseio. Sam ainda algũs graos
do pfeyto negamento de sy mesmo: porq̃
algũs sam achados aparelhados pa sof-
frer as cousas q̃ ôs quiser permitir sobre
elles ẽ as cousas exteriores: excepto soo-
mente esto.s. q̃ nom aparte delles a graca
iterior do sensiuel amor & duçura do spũ

com a qual ꝯsolacã interior guarnecidos: de bõa vontad̃ soffrem quaesquer outras aduersidad̃s. ⁊ estes ainda sam nouicos ẽ ás armas: esto he tenros caualeiros em o amor diuino. Empo deixando todos os outros graos por causa de breuidad̃: d̃uemos saber q̃ o mais alto grao deste negamento he q̃ cadahum do proprio arbitrio da sua vontade ꝑfeytamente por amor de d̃s mortifique todo sentido do propo deseio em todas cousas q̃ lhe tp̃oral ou spiritualmẽte podem acontecer: ⁊ assy ligeiramente sigua a diuina vontad̃ como a sombra acõpanha o mouimẽto do corpo que faz a sombra. E esta soo he a liberdade razoauel ⁊ altissima das creaturas .s. gozar ⁊ delectar em a vontade diuina: ⁊ per este modo certamẽte o homẽ em algũa maneira em todas cousas q̃ abayxo de d̃s podẽ acontecer: he feyto incõmutauel: firme ⁊ eternal. em tal guisa q̃ posto q̃ elle soo ouuesse de padecer toda a pena do inferno por glĩa de d̃s: por o seu amor sem nhũa ꝯtradiçã da mente seria muy aparelhado pera ello: ⁊ sobre todas estas cousas per

amorosos

amorosos deseios ⁊ ꝑ a intẽçã delles a ds por tal q̃ em todas cousas seia feito conforme aa diuina võtade: ꝯsira ⁊ acha sy mesmo nõ somente aparelhado ꝑa receber tã cobiçosamente o apartamẽto de toda sensiuel graça ⁊ deuaçã: assy como a larga influencia della: mas ainda se acha assi aceso cõ o ardor do diuino amor: q̃ fundado em a soo charidad̃ essencial sem algũa sensiuel graça cõ intimo coraçã todos os dias cobiça ꝑmanecer ẽ todo interior d̃semparo ⁊ ãgustia do coraçam q̃ a elle possa acõtecer: nõ curando das ꝯsolações interiores ⁊ diuinas ⁊ ainda q̃ntoquer q̃ seiã spũaes: mas deseia sobre todas cousas em seu d̃semparo arremedar o senhor Jesu: o q̃l certamente he estado ꝑfeytissimo. Assi esse snõr Jesu saluador nosso q̃ auia de acabar ꝑ obra a sũma perfeiçã: des o tp̃o que depoys da cea fez oraçam ẽ o horto: ate o vltimo fim de sua vida: ẽ tanto foy desemparado de d̃s tirada toda influẽcia do sensiuel amor ⁊ graça da ĩterior duçura: arrimado ao soo essencial amor: como se ouuera sido muito grand̃ imigo de d̃s: ⁊ esto

portal q̃ a pena interior & o essẽcial amor dõlle fosse mais prouado. Esta obra certamente he o mais alto da virtud: a qual ou xp̃o em a terra exercitou ou alg̃ũ dos homẽs podra arremedar. Por a qual razam muyto sam de pouco saber aq̃lles que tã sem võtade & puersos se tornã: ou ẽtanto se intristecẽ quãdo lhes he tirada aquella interior & diuina influencia de graças: em como soffrer esto por amor de ds com prazer seia sinal de pfeitissima & purissima charidad: & caminho soo & mays firme da pfeyçã. O bemauenturada alma q̃ assy se mortifica. o q̃nto se faz pura dos alheos desejos: q̃m quieta ẽ o coraçã: q̃m limpa dos pecados: q̃m liure das penas: de todo temor segura: d toda eloq̃ncia ornada: alumeada ẽ o intendimẽto: inflamada ẽ o dseio: leuãtada ẽ o spũ: com ds aiuntada & ppetuamẽte bñficiada. A louuor de nosso senhor Jesu christo que he bẽto em o segre dos segres. Amen.

Fenece o primeyro liuro ẽ o qual he dito da verdadeyra mortificaçam.:.

Prologo do segundo
Liuro do espelho de perfeiçam.

O Segundo que agora entẽdemos proseguir sera hũa doctrina .s. per q̃ modo poderemos alcãçar a vniã amorosa t permanecente sem algum meyo entre ds t as potencias de nossa alma. t posto q̃ esto em parte ẽsinamos em o precedẽte tratado: porẽ porquãto assy como he natural da pedra com seu peso caír pa bayxo pera repousar ẽ a terra que he seu proprio lugar: assy he natural da alma purguada de todo deseio liuremente em alto ser aleuãtada em ds: em como o proprio lugar da alma seia ds: t pera esto certamẽte soy criada por talq̃ em elle perfectamẽte t perpetua se alegre t a elle hẽauẽturadamẽte goze. O segundo artigo será a nos necessario. porque assy como em cima he declarado em que maneyra com a morte de nos mesmos era necessaryo podessemos viuer em deos: per semelhante modo aguora he necessaryo

A

que per actual auondança de charidade: com a qual somos ꝓiuntos a ds pouco ⁊ pouco ẽ elle comecemos viuer: se perfeitamente q̃remos morrer aas nossas ꝓcupiscencias. Dnd quanto ẽ o hum aproueitamos: outro tãto aproueitamos ẽ o outro: porq̃ hũ sem outro nõ podemos alcãçar. Sam certo em a natureza dos fins: hum
B fim he ds ⁊ o outro nos mesmos: ẽ meyo dos q̃es ꝓsiste a nossa vontad. Por tãto se a vontade p amor se ꝓuerte a chegar a ds: tãto mais se aparta de nos: ⁊ finalmente com tã perfeito ꝓuertimẽto p amor se pode conuerter a ds ⁊ em ds: q̃ com pfeyto desprezo ⁊ negamẽto de nos: de todo em todo seia apartada de nos. E p o ꝓtrairo q̃ a vontad p amor se ꝓuerte a nos: apartasse de ds. ⁊ tã fortemente pode ser feito este ꝓuertimẽto da võtade a nos q̃ a alma de todo seia negligẽte ⁊ menosprezo a ds. Assi poys he o apartamẽto da nossa vontade de todas creaturas: ⁊ o ꝓuertimẽto della mesma a ds em hum mesmo auto se acaba: posto q̃ nos em dos mẽbros paque melhor se entenda o pensamos declarar.

Por

Portãto expedido o primeiro mẽbro dos doze artigos das mortificações: fica que ꝑ semelhante modo algũa cousa do ꝯuertimẽto da vontad̃ escreuamos. De consirar he d̃s ser hum principio a maneira de fonte do q̃l correrã todas cousas creadas ⁊ principalmẽte a creatura razoal. E per ꝯseguĩte elle he a causa por respeito da q̃l: ⁊ o fim em quẽ todas cousas sam produzidas ẽ ser: por tal q̃ cadahũa cousa segũdo sua ꝯueniencia seia tornada em o seu principio. Todas outras creaturas certamẽte sam creadas por respeyto do homẽ: por tal q̃ o fauoreçã ou cõ aiuda ou exercicio: peraque mais facilmente se ꝯuerta a d̃s. s. ou sam creadas ꝑaque criem o corpo humano/ vistã/ castiguẽ: ou insinem o intendimento ⁊ de sua creaçam ⁊ essencia nos dem conhecimento de d̃s: assy como do seu grand̃ poderio. sabedoria. bondad̃. fermosura. duçura. subtileza: ⁊ outros mil modos ẽ os quaes os nossos sentidos ⁊ a razã podẽ ser espertados. Alem d̃sto os sentidos exteriores ꝑa esto sam ord̃nados s. pera que siruã aas potencias interiores

da alma: & as potencias inferiores da alma paque subgeitas minístrem aas supiores. As superiores ẽ verdad paque amorosamente corrã em dos assy como em seu princípio. Certamẽte ẽ o modo q̃ he necessario os rayos do sol sempre ser ꝑiuntos ao sol: & delle sem algũ apartamẽto depẽder: & esto pa que ꝑmaneçã em ser: assy a nossa alma essencialmente depende de dos assy como de seu princípio. ꝑtãto se ao ꝑfeito estado de sua essencia q̃r chegar: necessario he q̃ aprẽda tornar a correr ẽ dos & per os meyos do amor & graça diuina se acustume pendurar ẽ elle cõ as tres mais altas potencias da alma: a qual cousa como dua ser feita: abaixo se declarará.

Da diuisam da seguinte obra em tres partes. Capitolo primeiro.

A PRimeyramente he de saber tres serẽ as vidas: das quaes a ꝑmeyra he dita vida auctiua & moral: signifycada per Lya q̃ era ẽferma dos olhos. A segũda vida se diz spũal & ꝓtemplatiua: figurada

figurada p Rachel q̃ posto q̃ fosse fermosa era esterile. A terceira he contemplatiua sobreessẽcial: figurada pa Magdalena que escolheo pa sy a melhor parte. E cada hũa destas assy sera necessario ordenar: q̃ em ella ponhamos preparamento & ornamento: se perfeitamẽte a desejamos exercitar: & saudauelmẽte offerecer a ds. Portanto primeiramente teremos necessidad de nos pparar pa a vida auctiua & moral: se dsejamos ser achados fiees seruos: dos q̃es se diz em o euãgelho. Seruo bõ & fiel entra ẽ o prazer d teu senhor. Aquelle certamẽte he bõ seruo que em todas cousas escolheo obedecer aos mandados de ds & da sancta madre igreia: & em as obras bõas se exercitando em nhũa cousa busca o proprio proueito: mas ẽ todas a honra & bñplacito diuino: & a saude & edificaçã dos prorimos. E portanto os taes certamẽte sam ditos bõs: porq̃ toda sua pfeiçã põe ẽ os exercicios da vida auctiua: em os q̃es exercicios o snõr ainda os pmite estar nẽ os traz aas cousas iteriores: & portãto sam chamados seruos & nõ amigos.

Certo necessario he singularmẽte ser afermosentados & conhecedores dos segredos de ds: aq̃lles que nõ seruos mas amigos duam ser chamados: assy como o senhor disse aos aplos. Ja vos nom chamarey seruos mas amigos: porque quaesq̃r cousas q̃ ouui ao meu padre vos manifestey. Aqui porem he de mostrar q̃ o senhor daa sua graça & ajuda segũdo q̃ o homem se despõe: ou aos exercicios exteriores das virtudes ou aos interiores da charidade. & estas cousas mormente acontecẽ segundo a ordiçã da natureza. Aquelles ẽ ydade q̃ sam de compreissam graue: abstera & malenconicos: ou sam escrupulosos: temerosos ou soberbos: estes muito dificultosamente podẽ conseguir a vida interior. Aquelles q̃ sam de facil natureza: alegres: bõs de dobrar: benignos: amauiosos: tẽ de sy grãde ajuda & facilidade pa chegar aaquella vida interior: se porem se quiserẽ mortificar & a graça d ds nõ receber ẽ vão: & procurarẽ dsprezar todas cousas criadas Nenhum certamente dos homẽs pode perfeitamẽte comprehẽder os exercicios da

charidade

charidade interior: saluo aquelles q̃ a sy ⁊ todas cousas d̃sprezã: ⁊ se esforçam com todo deseio ⁊ cõ todas suas forças chegarse a d̃s. Em outra maneyra semp̃ o homẽ fica diuiso: inconstante ⁊ desassessegado ẽ o coraçã: porque muitas vezes he trazido aos alheos d̃seios: ⁊ ligeiramẽte he ꝯmouido com as naturaes payxões q̃ ainda ẽ elle viuẽ: portanto ꝑ o senhor non he alumeado de dẽtro em tal modo q̃ possa entender ꝑfeitamente quaes sam os interiores exercicios: ⁊ cõ esto soo seia ꝯtente .s. q̃ sabe elle limpamente ⁊ nom fingida buscar a d̃s ⁊ ẽ elle entender: pensando mays ser necessarios ⁊ mays proueitosos os exercicios exteriores q̃ os interiores: ⁊ por quanto exercita mays os interiores exercicios por amor de d̃s do q̃ exercita ꝑ influiçam interior da charidade esse d̃s: por tãto mais sam ĩprimidas aa sua mente as bõas obras que faz que esse d̃s por respeyto do qual obra.

De como se homẽ deue prepárar perá a vida actiua ẽ o exercicio da ꝟdade ⁊ misericordia. Cap.ij.

A Para que o homẽ perfectamẽte se possa aparelhar aa verdadeyra & saudauel vida auctiua aql finalmẽte o guiara cõ a mão aa contẽplaçam: ꝯtinuamẽte pense aquelle verso do psalteiro q̃ diz. Misericordia & verdade iram ãte a tua face: bẽauẽturado o pouo q̃ sabe o prazer. Necessario he em verdade se algũ deseia chegar aa vida ptẽplatiua ameude exercitar estas duas cousas ẽ a vida actiua. A pmeyra he verdade aql se ha de exercitar per este modo .s. q̃ cadahũ aia de se⁹ pecados verdadeyro conhecimẽto & pfissam: nõ somẽte ante o saçerdote: mas cada dia (mormẽte ẽ principio d̃ sua ꝙuersã) se achegue aa cadeira do eterno juiz cõ profunda humildade & desprezo de sy: & cõ inclinada & pronta võtade pa deyxar todo mal & pa fazer todo bem: & cõ humildosa pfissam reuolua se⁹ pecados passados & cõ chorosa ꝙtriçam cõ grandes gemidos ante ds acusando a propria malicia: & cõ deseio de remissam & com esperãça de perdã magnificãdo a võtade de ds. E pa esto era ordenadas algũas breues

breues orações iaculatorias: as q̃es com altos sospiros ⁊ feruẽte deseio deue exprimir: peraq̃ o possam esp̃tar a verdadeyra contriçã: amor ⁊ graça sensiuel. Certamẽte p̃ o modo q̃ alima obra em o ferro quãdo com cadahũ dos mouimentos guasta algũa cousa de ferrugẽ do ferro: assy per ꝯseguinte cadahũ dos affeytuosos sospiros tirã algũa cousa da ferrugẽ dos pecados: ⁊ pouco ⁊ pouco tornã pura a alma clarificãdo o olho do ẽtendimẽto ⁊ exercitãdo a võtad̃ ao amor de d̃s ⁊ aa propa emẽda ⁊ ao negamẽto d̃ sy mesmo. Guardar se d̃ue porem cadahũ com grãde cuydado q̃ os pecados carnaes (se algũs cometeo) nõ reuolua quotidianamente ẽ a memoria saluo ẽ geral: ⁊ esto porq̃ o diabo nõ traga esse pensamẽto em d̃lectaçã ⁊ tẽtaçã. A ꝯtriçam ⁊ door por os pecados assy deue ordenar q̃ sempre se doa mays porq̃ offendeo ⁊ desprezou a d̃s: q̃ porque p̃deo ⁊ dãnou sy mesmo. A segunda he misericordia q̃ em a vida actiua necessario he exercitar ⁊ esto p̃ este modo. Recolhase ⁊ pise assy em seu coraçã como em gral:

B

C

de hũa pàrte a sua ingratidam & malicia: da outra a grande clemẽcia de ds. da outra quã inclinado & desatinado foy em se perder: & per o ꝓtrairo quam diligente & misericordioso foy ds em conseruar a elle mesmo. E desy discorra per os outros beneficios de ds. s. em a creaçã que nos criou aa imagem & semelhanca sua. em a humanidade q̃ tomou em a qual se mostrou em nossa semelhança. & desy pense todas cousas q̃ fez ou soffreo em a natureza mortal. Em tal maneira q̃ dstas cousas todas ꝓsire diligentemente a grande charidade bondade & mia de ds acerca de nos: & da qui receba firme & vdadeira ꝓfianca ẽ ds. Desy espertarse a tomar vingãça dos proprios pecados p amara ꝓtriçam & auorrecimento delles: p pura & inteyra ꝓfissam & per voluntaria & perfeita satisfaçã: apartandosse de todos pecados & ainda q̃nto for possiuel de todas creaturas: cõuertendosse ao deseio das virtuds & offerecẽdosse todo com intimo coraçã áo bñplacito d ds com hũ amoroso dretimẽto de agardecimento a ds: portal que assi spũalmẽte renaça